

REVISTA

PECSOL

Programa de Educação do Cooperativismo Solidário



SISTEMA UNICAFES:
cooperativismo
que planta e
defende o futuro da
Agricultura Familiar.

Unicafes Nacional – União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.
Uma publicação do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL), edição 2018.

Diretoria Executiva

Conselho de Administrativo

Presidente - Vanderley Ziger
Secretário - Aparecido Alves de Souza
Tesoureiro - Antonino Cardozo de Carvalho
Secretário de Formação - Antonio Moreira de Sousa Filho
Secretária de Mulheres - Iara de Andrade Oliveira
Secretário de Jovens - Igor Borges Peron

Gildene Soares Carvalho
Valquíria Almeida de Souza
Fátima de Lima Torres
Matheus Costa Santos
Gervásio Plucinski
Sandra Nespolo Bergamin
Luiz Fernando Lopes da Costa
José Izidoro Rodrigues
Nilfo Wandscheer
Jairo Arruda de Souza

Conselho Fiscal Efetivos

Alzemira de Lima Marins
Genes da Fonseca Rosa
José de Oliveira Mesquita

Suplentes

Marly Eleutério de Sousa
Ruiter Pinto de Araújo

Coordenação/Revisão

Alcidir Mazutti Zanco
Regina Keiko Akiyoshi

Elaboração

MP Guimarães – ME: Vita Cred – Vita Educ

Projeto Gráfico/Coordenação de arte

Indianara Paes

Ilustrações

Mirella Spinelli

Fotografias e Vetores

Acervo Unicafes, Freepik e Google.

Impressão

Gráfica Cidade - Brasília - DF

Tiragem

2.000 unidades

Apoio

Convênio 004/2017- SESCOOP/UNICAFES
Projeto de Aprimoramento na Gestão/Governança
das Cooperativas da Agricultura Familiar e
Economia Solidária do Sistema Unicafes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M689

UNICAFES Nacional. Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL). Módulo II: Modelo de Gestão do cooperativismo solidário – Participação e controle social / MP Guimarães – ME: VITA CRED – VITA EDUC, Brasília, 2018. 68 p.: il.; 31,5 cm.

ISBN: 978-85-62258-25-1

I. Participação. 2. Controle social. 3. Gestão. 4. Cooperativismo. 5. Solidário. I. Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP; II. União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária UNICAFES (Org.).

CDU – 334.73:502.131.1

EDITORIAL	4
Cooperativismo Solidário promovendo protagonismo social	
PARTE I – ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL	
Perspectivas do Cooperativismo Solidário - Vanderley Ziger	5
Programa de Formação do Cooperativismo - PECSOL - Antonio M. de Sousa Filho	8
A participação das mulheres nas cooperativas - Iara Andrade Oliveira	10
Inclusão dos jovens nas cooperativas - Igor Borges Peron	13
PARTE 2 – INTERFACES DO COOPERATIVISMO	
Cooperativismo Solidário e sua sustentabilidade – Daniel Rech	16
Gestão planejamento e controle - Edécio Vigna	19
O Papel da Tecnologia da Informação no cooperativismo – Ovídio Constantino	22
PARTE 3 - PARCERIAS	
Cooperativismo e Sindicalismo: Fortalecendo a Agricultura Familiar - Décio L. Sieb	24
Parceria UNICAFES/BNDES - Maridalva Lima Lopes	26
Programa Moeda Semente: Autonomia Econômica das Mulheres - Maira L. Figueira	28
Negócios comunitários sustentáveis em foco – Juliana Vitulskiss	31
TURMAS REGIONAIS	
<i>REGIÃO NORTE</i>	
Desafios e Oportunidades no Cooperativismo Solidário - Daniel Barbosa Santos	33
Análise dos resultados do PECSOL em Rondônia - Claudineia Oliveira de Souza	35
<i>REGIÃO SUL</i>	
Cooperativismo solidário na região sul - Neri Pies	37
Cooperativismo da agricultura familiar na região oeste do paraná - Fábio Corbari	40
A importância das parcerias para Agricultura Familiar - Aline L. L. Rangel	42
<i>REGIÃO SUDESTE</i>	
Valorização da diversidade regional em Minas Gerais - Fábio José Soares	43
A organização de jovens cooperativistas - Thiago Neves Silva	46
Parcerias do PECSOL em Minas Gerais - Rafaela Domiciano da Silva	49
<i>REGIÃO NORDESTE</i>	
Lugar de jovem e de mulher é no cooperativismo solidário - Kelly S. Oliveira	51
Fortalecimento da gestão e governança das Cooperativas da Bahia - Kelly S. Oliveira	53
<i>REGIÃO CENTRO OESTE</i>	
Pecsol Fortalece as Cooperativas no Mato Grosso do Sul - Rosane Bastos	55
PECSOL MS participa de feira de tecnologias para Agricultura Familiar - Rosane Bastos	56
<i>MULTIPLICANDO O PECSOL</i>	
Protagonismo Social: Um potencial do Cooperativismo - Alcidir Mazutti Zanco	57

Cooperativismo Solidário promovendo protagonismo social

Editorial

O Cooperativismo fundamenta sua viabilidade e sustentabilidade social e econômica no protagonismo social. Nesta revista socializamos os resultados da fase piloto do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL. Esse Programa será desenvolvido nacionalmente buscando fortalecer a participação das pessoas nas cooperativas, fomentando o desenvolvimento de ações para qualificar a Gestão e a Governança nas Cooperativas presentes na UNICAFES – União de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

Na fase piloto o PECSOL desenvolveu ações nos Estados do Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, Paraná e Rondônia, contemplados na fase piloto do projeto assumindo a responsabilidade de ajudar na regionalização do material e na qualificação das estratégias e metodologias que serão implantadas em nível nacional. Participaram do Programa, conselheiros administrativos, especialmente diretores executivos, conselheiros fiscais e assessores das cooperativas.

Os cursos foram organizados com momentos presenciais com objetivo de apreensão do conhecimento sobre modelo de organização, gestão, governança, inclusão e mercados, com sequentes ações de multiplicação, implantação de práticas nas cooperativas, buscando maior internalização do conhecimento com inovações para maior aprimoramento organizacional.

Sabemos que a comunicação entre os participantes é fundamental para garantir envolvimento e multiplicação das ações, por isso essa revista socializa as dinâmicas de formação desenvolvidas junto as cooperativas e diretores participantes, ajudando assim a divulgar os resultados do PECSOL, como orientação para construção de inovações que permitam maior consolidação deste segmento junto a base social e aos mercados.

O Cooperativismo Solidário tem como desafio principal a construção e fortalecimento de estratégias de gestão e governança, com a execução concreta de dinâmicas que gerem maior organicidade institucional, favorecendo a construção de cooperativas mais sólidas e sustentáveis, destacando a necessidade de processos formativos que ampliem o protagonismo social.

PERSPECTIVAS DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

Vanderley Ziger

Diretor Presidente UNICAFES Nacional

O cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. Esse é um sistema fundamentado na reunião de pessoas e não no capital, busca prosperidade conjunta e não individual. Estas diferenças fazem do cooperativismo a alternativa que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes.

Associado a valores universais, o cooperativismo se desenvolve independentemente de território, língua, credo ou nacionalidade. Hoje existem milhares de cooperativas em todo o País com mais de treze milhões de cooperados, abrangendo os 13 ramos do Cooperativismo, a saber: agropecuário, o de consumo, crédito, educacional, habitacional, transporte, mineral, trabalho, turismo e lazer, produção, saúde, especiais e infraestrutura (energia, telecomunicação e serviços). Estas cooperativas atuam de forma positiva nas comunidades de sua abrangência, gerando trabalho, renda e promoção

social. Uma das premissas do cooperativismo é a formação ampla do quadro social e dos dirigentes das cooperativas. Através da formação dos cooperados têm-se uma visão ampla de todo sistema e da sua economia local, compreendendo seu verdadeiro papel na sociedade. No Brasil existem diversos modelos e tipos de cooperativas. Nesta revista destacamos as inovações geradas junto às cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária, através do PECSOL – Programa de Educação do Cooperativismo Solidário.

As Cooperativas da Agricultura Familiar são geridas pelos próprios agricultores associados. Essa autogestão proporciona um maior envolvimento dos cooperados no negócio, ampliando seu horizonte de conhecimento. Outra fórmula que contribuí e muito para o desenvolvimento local é a descentralização das decisões. Esse Cooperativismo prima pela independência local e apoia a formação de cooperativas singulares para que ela realmente faça a diferença no município onde está inserida. Com a horizontalização, envolvemos mais pessoas na gestão do sistema

como um todo e a decisão é levada para mais perto do cooperado.

A construção no Cooperativismo Solidário busca o fortalecimento de organizações especializadas na gestão de serviços para a Agricultura Familiar, baseadas em relações de proximidade, que atendam ao conjunto de demandas integradas a políticas de capacitação, assistência técnica e mercado. Estas organizações além de fortalecer as poupanças locais e reduzir os custos de intermediação financeira são fundamentais para a construção do desenvolvimento rural de forma sustentável.

A importância do contexto local, que em grande parte determina as condições de funcionamento dos mercados, mostra a importância que as organizações se orientam também por estratégias territoriais. A integração entre serviços, estratégias produtivas e comerciais ampliam sistematicamente as condições de crescimento e sustentabilidade das economias locais. A articulação de várias organizações locais em torno de objetivos estratégicos comuns vem sendo institucionalizada através da formulação de ações territoriais de desenvolvimento, promovendo principalmente a maior articulação entre negócios financiados e programas de capacitação e assistência técnica. O estímulo às atividades inovadoras e gestão compartilhada das cooperativas garantiu também a consolidação de um modelo gerencial, em que se fortalece o controle social das cooperativas.

As cooperativas podem ser apontadas como uma das alternativas mais promissoras para se incluir pessoas. Verifica-se uma evolução constante no cooperativismo no

Brasil, alcançando resultados significativos em seus indicadores, que refletem o constante investimento em capacitação, profissionalização, gestão e governança presente nas cooperativas, em seus dirigentes e associados. Esse processo mostra que investir no protagonismo social é fundamental para promoção do desenvolvimento nas diversas regiões do País.

As cooperativas perseguem a largos e firmes passos inovações que permitam avançar e solidificar ainda mais sua presença no mercado, beneficiando mais e mais brasileiros, ainda existe uma distância a ser vencida para que essas intenções e projetos se traduzam em resultados concretos em termos de participação no mercado. Muitos

são os desafios que ainda precisamos enfrentar para consolidar um cooperativismo que fomenta o desenvolvimento da Agricultura Familiar e Economia Solidária nas diferentes regiões do País, mas são desafios possíveis que motivam

as lideranças, diretores e associados a manterem-se firmes nesta construção.

As cooperativas podem ser apontadas como uma das alternativas mais promissoras para se incluir pessoas.

Organização

Todos os ramos do Cooperativismo Solidário alcançaram reconhecimento na organização social, acompanhamento técnico, acesso aos mercados, habitação, transportes e outros. Em especial o Cooperativismo de Crédito Rural com Interação Solidária, vem se tornando um forte ator econômico e social no País. No Sistema UNICAFES, entende-se que este será ainda mais fortalecido se ao seu lado estiverem organizadas as áreas da produção e comercialização. O crédito é um instru-

mento meio e a partir dele se geram inúmeras oportunidades de negócios, oportunizando o surgimento e o fortalecimento de outros atores que desenvolvam atividades sócio econômicas no entorno do Cooperativismo Solidário.

Cenário atual

Nos diversos ramos cooperativos, muitas cooperativas chegam a ser constituídas e iniciam suas atividades, porém com muitas dificuldades devido à ausência de suportes e assessorias institucionais e desta forma tendem a sofrer dificuldades no curso da sua gestão. Geralmente as cooperativas são tratadas como empresas na grande maioria das vezes no âmbito tributário, na área de gestão de pessoas e até na relação com seus associados entre outras atividades que pesam em demasia no momento de planejar sua gestão, esse contexto gera ainda mais desafio para sustentabilidade das iniciativas presentes na Agricultura Familiar.

Além disso, o atual contexto político institucional do Brasil, requer ampla análise sobre os efeitos que ainda decorrem dos últimos acontecimentos relacionados ao cenário político presente no País. As cooperativas precisam estar atentas à crise econômica que assola a nação empurrando milhões de pessoas ao desemprego, e os efeitos que atingem tanto o urbano quanto o rural impactando de sobremaneira setores de produção inclusive o de alimentos. Portanto, a crise atinge em cheio a Agricultura Familiar e por consequência o Cooperativismo.

No contexto atual é perceptível como o Cooperativismo será tratado pelo governo, ao que parece o atual governo precisa de muitas informações sobre nosso trabalho bem como o público que atingimos e de que maneira as nossas instituições contribuem

para o desenvolvimento das regiões, sobretudo as mais pobres e distantes dos grandes centros. Com este cenário, faz-se necessário uma ampla ação no campo político institucional, exigindo das Cooperativas e da UNICAFES uma reformulação na sua forma de se organizar internamente bem como uma ampliação da sua ação política em parceria com outros atores sociais.



PECSOL - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

Antonio Moreira de Sousa Filho
Secretário de Formação da UNICAFES Nacional

 Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL e as ações de educação e capacitação do Cooperativismo Solidário tem como objetivo realizar ações de educação e formação cooperativista para qualificação da gestão/governança das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária vinculadas ao Sistema UNICAFES. Serão beneficiários do projeto Conselheiros Administrativos, Fiscais e quadros técnicos das cooperativas singulares e centrais. Destas será prioritária a participação de diretores executivos (as), lideranças que assumem o compromisso de gerenciar as cooperativas buscando fortalecer a geração de renda dos associados.

Nesta segunda edição o PECSOL atenderá diretamente mais de 700 pessoas associadas a 250 cooperativas, articulados através de 40 turmas regionais de formação que poderão ser desenvolvidas em 20 Estados do Brasil. No Nordeste: Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Maranhão, Sergipe e Alagoas; Sudeste: Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais; Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná; Norte: Pará, Amazonas,

Tocantins, Rondônia e no Centro-Oeste: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Estes Estados poderão ser modificados de acordo com nível de participação e adesão das cooperativas.

Na fase piloto o programa desenvolveu ações em cinco estados: - Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rondônia e Bahia com turmas desenvolvidas nas cinco regiões do Brasil que buscaram qualificar as ações do PECSOL às realidades regionais, propondo sugestões, inovações para maior qualificação das ações que serão desenvolvidas em nível nacional, permitindo assim maior vínculo com as demandas concretas que as cooperativas vivenciam em seu cotidiano no campo da organização, gestão, governança, inclusão e mercados.

Os cursos foram organizados com foco na “criação e gestão do conhecimento” junto às pessoas e as cooperativas participantes, prevendo utilização de material pedagógico escrito - cadernos/cartilhas e visual – vídeos e cursos em EAD, sobre as temáticas moduladas, com a realização de momentos presenciais – cursos nas turmas regionais, e, com a realização de multiplicação/implantação das

temáticas junto às cooperativas, buscando através a aplicação concreta através de planos de negócios, regimentos, resoluções, códigos, programas e outras inovações organizacionais, a maior “apreensão do conhecimento pelos diretores e funcionários”, assim como maior “internalização do conhecimento nas cooperativas”.

Os cadernos foram construídos e executados entre as fases da “socialização, problematização, interação, multiplicação e internalização” das temáticas estudadas nas cooperativas. Esse método articulado com um formato em espiral, com fases que provocam crescimento da construção e internalização do conhecimento, tem como objetivo ajudar as lideranças a crescerem ainda mais no seu protagonismo social, pois somente com conhecimento e inovações as Cooperativas Solidárias, poderão continuar crescendo de forma sustentável.

As turmas foram organizadas entre os níveis: básico e avançado, prevendo definição das faixas de acordo com o marco zero do programa e com a análise social e econômica das cooperativas e das pessoas participantes.

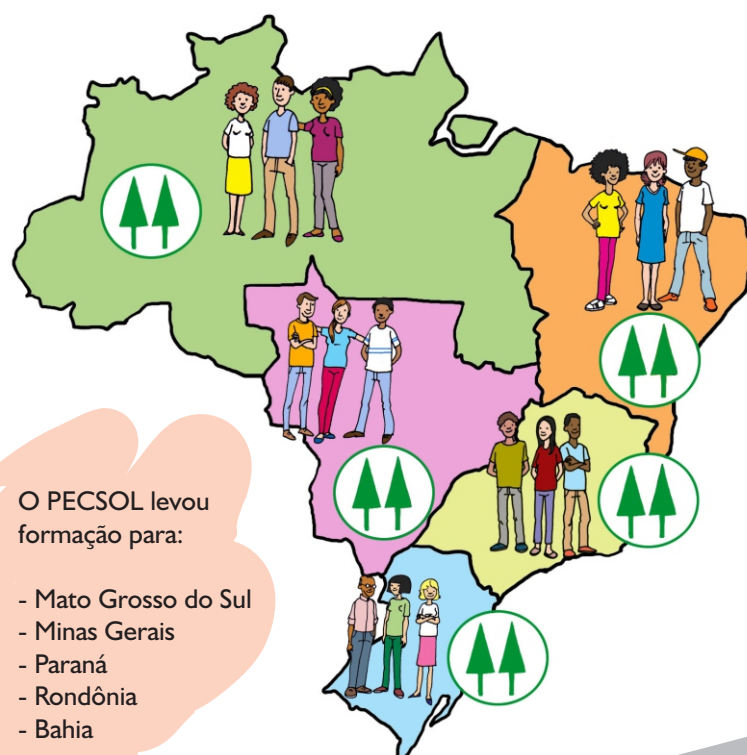
Esse processo permite avaliação da situação dos participantes para definição dos níveis de conhecimento, possibilitando posterior mensuração dos resultados previstos. Esse processo é facilitado pelo lançamento de um “Sistema de Gestão do Conhecimento - SGC, iniciativa que permite cadastro dos participantes, gerando login e senha, para cadastro nos cursos, lançamento de informações on line, avaliação e certificação.

O PECSOL tem como meta o fortalecimento da gestão e governança das cooperativas com foco no empoderamento das pessoas e na maior viabilidade social e econômica das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária, por isso todas as UNICAFES Estaduais vinculadas ao Sistema UNICAFES, poderão ter acesso aos cursos

executados no PECSOL, desde que realizem adesão aos critérios de organização, execução e avaliação. A definição do número de turmas por Estado, será proporcional ao número de cooperativas filiadas em situação regular e que aderirem às diretrizes do PECSOL com compromisso na aplicação das propostas de aprimoramento da gestão e governança nas cooperativas e empenho na busca dos resultados previstos no Programa de Educação do Cooperativismo Solidário.

Neste contexto organizacional e diante da diversidade social e econômica presente no Cooperativismo Brasileiro. O presente Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL atuará com estados comprometidos com o aprimoramento de gestão e governança das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária presentes no sistema UNICAFES.

PANORAMA DO PECSOL NO BRASIL



PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NAS COOPERATIVAS

Iara de Andrade Oliveira

Secretária de Mulheres da UNICAFES Nacional

Lutas históricas contra o processo de desigualdades entre homens e mulheres se travam no mundo inteiro e as discussões acerca destas desigualdades sociais começam a ser cada vez mais presentes no cooperativismo solidário. A participação das mulheres nas instâncias de tomadas de decisão das cooperativas é uma reivindicação histórica e o empoderamento da mulher para ocupar estes espaços ainda é necessária, uma vez que o papel de representar a família no cooperativismo brasileiro, era desempenhado na imensa maioria das vezes, pelos homens.

Na UNICAFES, através de uma amostragem de 40 redes de cooperação solidárias formadas por 160 cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária, obtida em 2017, através da execução do Projeto Fomento e Fortalecimento Organizacional de Redes de Cooperação Solidária – SENAES/MTb que registrou a participação de 10.253 pessoas cooperativadas, sendo destes 7.235 homens e 3.018 mulheres. A participação de mulheres nas atividades

desenvolvidas pelo projeto atingiu número próximo a 30%.

Essa busca de maior participação das mulheres se reflete na organização da própria UNICAFES, que foi fundada em 2005. Em 2008 as mulheres cooperativadas conseguiram se organizar a ponto de intensificar o debate em torno da criação de políticas e ações afirmativas específicas para mulheres e criaram o Departamento de Mulheres da Unicafes. O debate naquele momento, foi impulsionado pelo fato de que as cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária não desenvolviam ou pouco desenvolviam políticas afirmativas claras e consistentes de inclusão das mulheres e jovens em sua estrutura.

Em 2009, foi realizado o Mapeamento das Organizações Produtivas das Mulheres Rurais no âmbito do Sistema Unicafes, através de parceria com a ONG TRIAS, em 6 Estados Brasileiros (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina) e demonstrou-se a importância e necessidade de se realizar um trabalho de fortalecimen-

to da organização produtiva das mulheres, pois, mesmo diante de tantos desafios, há uma imensa organização de mulheres em torno das cooperativas associadas a UNICAFES.

Destaca-se que o estudo mapeou 309 Empreendimentos Econômicos Solidários formados por mulheres integrantes do Sistema envolvendo 6.296 mulheres cooperativadas e destes, 309 empreendimentos, 91% são formados exclusivamente por mulheres agricultoras, assentadas, extrativistas, quilombolas e/ou pescadoras. Tais números refletem a importância da mulher rural no Cooperativismo Solidário, mas ao mesmo tempo aponta um expressivo público que precisa de ações afirmativas para de fato ter condições de inserção dos seus produtos nos mercados.

A UNICAFES em seu III Congresso Nacional institucionalizou a Secretaria Nacional de Mulheres. A criação da Secretaria Nacional de Mulheres se deu pela compreensão de que as ações implementadas vêm contribuindo no desenvolvimento sustentável do Brasil, primando pelos direitos e interesses das muitas cooperativas de agricultoras e agricultores familiares e da economia solidária

de modo a assegurar o acesso às políticas públicas e o exercício da cidadania. O modelo de desenvolvimento articulado pela Unicafes tem como premissa a gestão social, local e democrática com participação de jovens e mulheres de maneira ativa.

Com a criação da Secretaria de Mulheres, a UNICAFES potencializou a estratégia de disseminar o debate de gênero nos estados, ao lado do fomento a criação das secretarias ou departamento de mulheres das UNICAFES Estaduais.

ATUAL ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES COOPERATIVISTAS

Presente em 13 estados do Brasil:

Alagoas, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Rondônia, Sergipe, Maranhão, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



Construção da autonomia das mulheres

Em geral os programas de educação cooperativista têm como objetivo facilitar a disseminação da doutrina cooperativista e a formação dos diretores do movimento, conscientizando sobre a necessidade de um modelo econômico mais igualitário para combater as desigualdades econômicas deixadas pelo modelo econômico hegemônico.

Conteúdos de formação em gênero são considerados secundários e específicos para serem trabalhados por grupos de mulheres quando possível. Contudo, é necessário problematizar nestes processos de formação que as imensas desigualdades de gênero vivenciadas no rural brasileiro constitui em entrave para o desenvolvimento sustentável.

Faz-se necessário crescer entre as cooperativas a consciência sobre a necessidade de relações igualitárias entre homens e mulheres, tema este que deve assumir a transversalidade dos processos formativos nas cooperativas e não ser tratado apenas pelas secretarias ou grupo de mulheres.

O processo educativo cooperativista por possuir caráter emancipatório deve incluir homens e mulheres em todas suas etapas. Precisam ainda evidenciar as questões relativas as diferenças de gênero e abordar seu caráter social e econômico, fomentando novos processos, práticas e posturas.

A superação das desigualdades de gênero e sub-representação das mulheres nos espaços precisam ser superados com a auto-organização e a qualificação sociopolítica, pois é este ambiente que elas reconhecem suas necessidades, seus desafios, limitações, mas também a partilha de conhecimentos e a construção coletiva de caminhos.

Inovações para empoderamento das mulheres

A igualdade de gênero é um compromisso que deve ser assumido pela cooperativa para que ocorram mudanças estruturais. Ao definir como prioridade estratégica a inclusão de mulheres, à cooperativa precisa estabelecer as metas e planejar a ação.

A criação de um ambiente de igualdade de gênero é um compromisso de longo prazo, portanto, a cooperativa precisa criar as estruturas institucionais e culturais para que a igualdade de gênero se torne um valor compartilhado por todos e todas, permeando as diversas esferas que interagem a cooperativa.

Para que essa mudança aconteça de fato algumas práticas precisam ser inseridas na rotina da cooperativa: estabelecer metas e objetivos claros no planejamento estratégico da cooperativa para a inclusão das mulheres no quadro social e diretivo. Tais metas e objetivos precisam ser monitorados constantemente. Promover uma mudança cultural, com a visão de que esse é um compromisso de longo prazo e é necessário criar estruturas para que a pauta seja institucionalizada.

Adotar a educação como recurso estratégico na remoção de obstáculos à igualdade de gênero pela cooperativa é uma ação inovadora capaz de superar desafios relacionados a inclusão das mulheres.

No PECSOL 30% dos participantes deve ser composto por mulheres e as ações tem como meta elevar também para no mínimo 30% a presença de mulheres nos espaços deliberativos das cooperativas. Esse processo necessita ser encarrado como uma inovação fundamental para a consolidação do protagonismo social justo e igualitário no Cooperativismo Solidário.

INCLUSÃO DE JOVENS NO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

Igor Borges Peron

Secretário de Jovens da UNICAFES Nacional

A juventude tem sido objeto recorrente em vários estudos sobre o futuro da Agricultura Familiar. Estes estudos apontam a juventude como uma construção social, cultural e histórica dinâmica sobre a qual se impõem diferentes mecanismos de integração social, superando as abordagens pautadas por uma natureza biológica. Ou seja, o significado da juventude e do que é ser jovem é relacional a outras categorias e não se restringe a um estágio do ciclo vital ou faixa etária. É antes de tudo uma forma de relação que se estabelece com a sociedade.

No Cooperativismo Solidário é importante destacar que não há uma única juventude rural, um único modelo de jovem rural. São atores sociais que se diferenciam, mesmo agregando características, modos e pertencimentos identitários correlatos. Em nenhum outro momento da vida a mobilidade, o desejo de viver novas experiências e correr riscos são maiores que na juventude.

Além de ser um traço característico da juventude, o impulso para a inovação é evidentemente útil para o

cooperativismo e para sociedade como um todo.

Para que a propensão dos jovens à inovação se realize é necessário um ambiente social que estimule o conhecimento e favoreça que as novas ideias tenham chance de se tornar empreendimentos. Uma das maiores doenças de nosso tempo está exatamente na incapacidade de as sociedades contemporâneas oferecerem perspectivas para que a inovação se concretize em projetos construtivos.

Verifica-se que na sociedade e no cooperativismo há um imenso desafio para construção de políticas de desenvolvimento rural. Não há dúvida de que a distribuição de ativos (educação, crédito, terra) é a mais importante premissa para o sucesso na luta contra a pobreza: porém, tão importante quanto esses ativos é criar o ambiente para que seu uso escape da rotina e se apoie em projetos inovadores, dos quais o conhecimento seja o mais importante insumo.

Uma política de desenvolvimento rural voltada para a juventude não

pode limitar-se à agricultura. Os futuros agricultores serão cada vez mais pluriativos, suas rendas dependerão da agricultura, mas também de outras atividades. Quanto mais os jovens estiverem preparados para essas outras atividades - entre as quais destacam-se as voltadas à valorização da própria biodiversidade existente no meio rural - maiores suas chances de realização pessoal e profissional.

Uma política de desenvolvimento rural deve associar a atribuição de ativos aos jovens - dos quais o mais importante é uma educação de qualidade - com o estímulo a um ambiente que estimule a formulação de projetos inovadores que façam do meio rural, para eles, não uma fatalidade, mas uma opção de vida.

O Cooperativismo Solidário precisa desenvolver políticas para os jovens que pretendem estabelecer-se como agricultores, com uma transição acompanhada e mesmo condicionada à elaboração de um projeto técnico consistente, cujas chances de afirmação em mercados dinâmicos fossem altas.

O Sistema CRESOL BASER, desenvolve ações de formação e acompanhamento a juventude neste formato, sendo importante

que todos os ramos desenvolvam inovações para sucessão.

As organizações cooperativas devem também significar uma possibilidade para que milhões de trabalhadores e trabalhadoras elevem suas condições de cidadania. Nesse sentido, o cooperativismo solidário deve ser inserido nas políticas públicas para a geração de trabalho e de renda, e ações que tem por objetivo a redução da pobreza e inclusão das mulheres e jovens no processo produtivo e as ações de capacitação necessitam sempre destinar espaço para construção de inovações vinculadas a organização e a juventude rural.

Educação Cooperativista

A educação cooperativista constitui uma estratégia de emancipação das perspectivas de inovação e formação das novas gerações no meio rural. A pedagogia da alternância e o uso das tecnologias - como os cursos à distância e de multiplicação do conhecimento práticas de políticas inovadoras podem reforçar a metodologia da educação popular, pois envolvem a problematização, interação, multiplicação e internalização dos conhecimentos.



O cooperativismo da agricultura familiar e economia solidária devem desencadear políticas afirmativas visando ampliar a participação e a representação das mulheres e dos jovens nas organizações cooperativas. Realizar atividades de formação específicas para jovens que são candidatas a cargos eletivos. Realizar oficinas e outras atividades de formação em geração e cooperativismo de base familiar para dirigentes e técnicos das cooperativas e bases de serviços, como forma de quebrar preconceitos e envolver os jovens em eventos das cooperativas.

Estratégias de participação

Para aumentar a presença da juventude nas cooperativas solidárias as cooperativas devem estabelecer metas visando aumentar a participação de jovens no quadro social e nos conselhos administrativo e fiscal das cooperativas.

É importante desenvolver estratégias inovadoras que visem facilitar a participação de jovens nas cooperativas, tais como a realização de materiais e de eventos específicos e a introdução da prática de se enviar convites e avisos à família e não apenas ao associado individualmente.

Criar fundos solidários para apoiar

projetos elaborados pela juventude por meio das cooperativas de crédito. Aliás atualmente o Estado de Minas Gerais através da parceria com a ONG TRIAS desenvolve ações de fundos rotativos para jovens que pode significar uma inovação no protagonismo jovem.

O Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária precisa desenvolver iniciativas que favoreçam a permanência das famílias no campo, valorizando a cultura, a participação e a autonomia dos moradores do meio rural. Essas iniciativas devem colaborar para a criação de meios que facilitem a sucessão familiar e a elaboração de novos projetos de vida.

Adotar a educação como recurso estratégico na remoção de obstáculos à igualdade de gênero pela cooperativa é uma ação inovadora capaz de superar desafios relacionados a inclusão das mulheres.

No PECSOL no mínimo 10% dos participantes deve ser composto por jovens e as ações tem como meta elevar também para no mínimo 10% a presença de jovens nos espaços deliberativos das cooperativas.

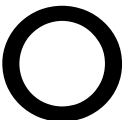
Esse processo necessita ser encarrado como uma necessidade, inovação prioritária na consolidação do protagonismo social justo e equitário no Cooperativismo Solidário.



O COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO E A SUA SUSTENTABILIDADE

Daniel Rech

Assessor Jurídico da UNICAFES Nacional

 PECSOL é um programa realizado pela UNICAFES com as Cooperativas Solidárias buscando legitimar e qualificar os diferenciais solidários deste segmento. Importante destacar que ao tratarmos deste assunto, temos de ter presente que o cooperativismo, desde sua origem, é essencialmente solidário. O estudo da sua história nos remete às intenções dos pioneiros em relação à mútua ajuda, à caridade com os mais pobres e necessitados, e a busca de soluções de problemas para um grupo ou comunidade.

Ressalta-se que na história acontece um desvio no cooperativismo, pela apropriação do mesmo pelo sistema capitalista (na maioria dos países do mundo) ou pelo sistema comunista (em alguns). Isso, podemos dizer, conduziu as cooperativas quase que só para o foco concentrado da chamada “autogestão limitada” e no retorno intensivo de sobras para os maiores operantes na cooperativa (no sistema capitalista) ou no controle intensivo do Estado (tanto no sistema capitalista como comunista). Com esse desvio, foi deixado de lado o grande esforço dos idealizadores

iniciais quanto ao fato de que a cooperativa havia sido pensada tão somente como um instrumento coletivo e autônomo que servisse para ajudar na superação das dificuldades dos setores mais frágeis da população.

Os princípios da mútua ajuda e da atuação na comunidade nortearam os esforços e empenho tanto dos pioneiros na Inglaterra (Owen, King) como na Alemanha (Raiffeisen, Schultze, Lassale) na Itália (Luzatti), na França (Blanc, Gide, Fourier e Bouchez) e no Canadá (Dejardins), para citar alguns deles, como no Brasil as iniciativas dos fundos mútuos e o esforços de padres católicos e pastores luteranos no incentivo ao cooperativismo.

Entretanto, ao longo do tempo e com a intervenção autoritária do Estado Brasileiro, fomos forçados a abandonar, gradativamente, este viés solidário e enveredamos num desvio iniciado ainda no fim do Século XIX, para jogar as nossas cooperativas na vala comum das empresas de capital, mesmo que se tenha mantido o nome e as notáveis intenções da autogestão sem consequências efetivas.

Recuperar o viés solidário é desafio central e é o que, inclusive, motivou a constituição de organizações autônomas de representação do cooperativismo surgidas a partir da década de noventa do século passado no Brasil, como a CONCRAB (Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária do Brasil), a UNISOL (Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários), depois a UNICAFES (União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária) e mais recentemente a UNICOPAS (União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias) e a UNICATADORES (União Nacional de Empreendimentos de Catadores e Catadoras de Matérias Recicláveis do Brasil).

Essas iniciativas optaram por serem movimentos cooperativistas novos e diferentes do usual no Brasil (especialmente a partir da década de 60 do Século XX), recuperando as propostas originárias do cooperativismo.

Há de se considerar, inicialmente, que a palavra “solidário” é recente, quando vinculada ao cooperativismo, e deveria incorporar alguns outros aspectos que não estão tão presentes na equivalente “ajuda mútua” ou “cooperativismo mutualista”, porque ser solidário é estar também voltado para fora de sua cooperativa e não apenas para o limite dos seus associados.



Definição do Cooperativismo Solidário

Temos presente, neste sentido, que o cooperativismo solidário precisa incorporar três aspectos essenciais para realmente se chamar com este nome:

- A solidariedade entre os associados e as associadas da cooperativa
- A solidariedade da cooperativa com outras iniciativas semelhantes
- A solidariedade da cooperativa com a comunidade em que está inserida.

A solidariedade entre os associados na cooperativa se traduz na preocupação em ajudar os demais, quando em dificuldades, em manter contato com todos os que integram a sua cooperativa, buscando compreender e se envolver nas necessidades e problemas, promovendo a participação de todos e todas no desenvolvimento das atividades, tomada de decisões e encaminhamentos.

O segundo aspecto diz respeito não apenas à importância e necessidade da intercooperação (onde as cooperativas se articulam e realizam atividades conjuntamente), mas principalmente na capacidade da cooperativa, em seus momentos bons, de se preocupar e contribuir com outras cooperativas ou grupos sociais que as desejam constituir, para superar as dificuldades e desencadear um bom processo de afirmação e desenvolvimento.

O terceiro aspecto considera a relação da cooperativa com sua comunidade, com a realidade regional e do país, expressa a preocupação e empenho para a transformação da situação e melhoria das condições de vida de todas as pessoas.

Este aspecto não considera apenas a possibilidade da cooperativa promover ou se envolver, na medida do possível, em programas sociais, mas também na construção de condições dignas para as pessoas, preservar o meio ambiente (evitar os agrotóxicos e participar da promoção de uma boa saúde da população, por exemplo), lutar contra as injustiças, desigualdades e violações dos direitos humanos, afirmação da cidadania e consolidação da democracia.

Também faz parte deste aspecto, promover o comércio, contratos ou operações financeiras justos, pautados nos valores de justiça social, da sustentabilidade e da solidariedade, adotando a definição de valor do produto ou serviço em base do diálogo, da transparência e da efetiva participação de produtores, prestadores de serviços e consumidores, buscando a distribuição equânime do ganho na cadeia produtiva, melhores condições de troca,

garantia de direitos e contribuindo para o desenvolvimento social local, regional e nacional. A implantação dos elementos do cooperativismo solidário se constitui em fundamentos para a sustentabilidade da cooperativa, com a construção de um ambiente econômico que possa beneficiar os seus integrantes e o entorno, como em relação ao fato de que:

a) A participação e envolvimento dos associados, integrados à cooperativa, será base essencial para o sucesso econômico e social da cooperativa.

b) A articulação e ação conjunta com outras cooperativas viabilizará o seu fortalecimento e permitirá constituir uma ação econômica abrangente que trará maiores possibilidades na realização de negócios.

c) A comunidade em geral será beneficiada pela cooperativa e fará com que a própria comunidade assuma a responsabilidade no seu fortalecimento, privilegiando as relações com a mesma.

Então, uma cooperativa que vai bem, com seus associados envolvidos e participantes, integrada a uma rede de cooperativas que atuam conjuntamente e se ajudando e realizando negócios articulados e em escala maior, inclusive colaborando umas com as outras na área da gestão, administração e governança, e com uma comunidade efetivamente envolvida nos negócios e encaminhamentos das cooperativas, tudo isso fará com que se possa pensar no papel social e solidário do cooperativismo e no encaminhamento de medidas na construção de uma nova sociedade em que haja mais justiça, igualdade e defesa de direitos, e plenas condições de vida para todas as pessoas na localidade,

Uma cooperativa que vai bem, com seus associados envolvidos e participantes, integrada a uma rede de cooperativas que atuam conjuntamente e se ajudando e realizando negócios articulados.

GESTÃO, PLANEJAMENTO E CONTROLE DA COOPERATIVA

Edécio Vigna
Doutor em Ciências Sociais

A gestão dos empreendimentos socio econômicos vive em constante evolução. Estamos vivendo uma época de transição, tendo em vista o acelerado processo de mudanças em âmbito mundial, nas mais diversas áreas da atividade humana. Vivemos o que alguns economistas chamam de “**quarta revolução industrial**”, caracterizada pela convergência entre as tecnologias digitais, físicas e biológicas, resultante dos avanços alcançados pela pós modernidade.

Desta forma, as Cooperativas, precisam refletir sobre a reformulação dos seus modelos de gestão, para organizações da era do conhecimento, das tecnologias da informação e comunicação. As organizações precisam tomar decisões rápidas e o cooperativismo necessita encontrar inovações de gestão que mantenha seus diferenciais participativos com sustentabilidade.

Como característica fundamental, os novos modelos gestão cooperativa têm o capital social e intelectual, como principal diferencial de mercado. O conhecimento

aplicado e compartilhado é hoje um fator crítico de sucesso para as organizações cooperativas, por isso a participação social necessita ser fortalecida. Para o sucesso da gestão cooperativa, torna-se necessária a implantação de um processo contínuo de aprimoramento. Seguem alguns tópicos:

- 1) Desenvolver visão holística e sistêmica: desenvolver nas pessoas, em todos os níveis da cooperativa ou rede, a visão do todo; o “pensar global e agir local”;
- 2) Qualificar mudanças na cultura organizacional: mudanças no estilo gerencial, para modelos mentais, mais flexíveis, inovadores e criativos;
- 3) Adaptar a estrutura organizacional: formar uma estrutura mais horizontalizada; mais plana, que incentive a participação, inovação e a criatividade.

Os modelos de gestão cooperativa têm como principal desafio, promover o desenvolvimento sustentável.

As cooperativas atuam num mercado competitivo e dinâmico, porém as suas peculiaridades e lógica gerencial divergem das empresas convencionais. A 4ª Revolução tem demandado gestores qualificados e atualizados, que compreendam que o cooperativismo é um sistema socioeconômico oportuno para unir desenvolvimento econômico sustentável e bem-estar social, que valoriza a participação, a solidariedade e a independência.

O conceito de concorrência, no caso das cooperativas, não implica a destruição do outro, mas o desenvolvimento de estratégias de mercado, que possam favorecer produtores e consumidores, ativando formas de operar de modo durador e sustentável. Para atingir este fim, os administradores necessitam se capacitarem, de forma ininterrupta, para estarem preparados para agir em cenários conjunturais oscilantes e imprevistos, como pelo quais estamos passando.

Planejar é estar a um passo à frente do presente incerto. Se existe alguma coisa que pode provocar a catástrofe de uma associação é a incerteza diante do futuro. Além de planejar é necessário verificar seus resultados pois deixar as ações ao acaso é caminhar rumo ao abismo.

Para evitar esse destino, as gerações anteriores criaram o controle, como uma ferramenta de fiscalização e mensuração das atividades. Controlar é garantir que o que foi planejado seja executado. Planejamento e controle são instrumentos que agem irmanados garantindo um mesmo objetivo.

Numa cooperativa o planejamento orçamentário precisa atender a dois princípios: 1) envolvimento administrativo; 2) adaptação organizacional e contabilidade por áreas de responsabilidade. Isso demonstra que o orçamento é um plano operacional que faz parte do planejamento estratégico da cooperativa. O planejamento orçamentário é elaborado para um ano, enquanto o estratégico é para vários anos.

DICAS PARA MELHORAR A GESTÃO ORÇAMENTÁRIA DA COOPERATIVA

Analisar os históricos orçamentários, considerando maior previsibilidade das variáveis que utilizadas. Sugere-se revisões trimestrais;

- Acompanhar as contas mais relevantes do orçamento e controlar, para avaliar se os resultados estão conforme planejados, antecipar-se e corrigir os desvios;
- Buscar inovações para atender melhor os cooperados e também replanejar pontos vinculados a capitalização e sustentabilidade em médio prazo;
- Desenvolver uma análise crítica da situação político-econômica em âmbito nacional e estadual e investir na formação e treinamento de seus servidores;
- Utilizar as mídias sociais de comunicação digital para divulgar sua história, missão e práticas institucionais fortalecendo seus diferenciais e legitimidade institucional.
- O orçamento é uma fonte precisa de informação, que pode indicar projeções, a fim de reorganizar as atividades. A análise orçamentária só pode ser realizada a posteriori, ou seja, depois das ações executadas.

O PAPEL DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO COOPERATIVISMO

Ovídio Constantino
Coordenador do GESTÃO COOP

O novo papel da Tecnologia da Informação (TI) dentro das empresas, organizações e das cooperativas vem se alterando muito nos últimos anos. De simples área de suporte, agora ela passou a ser estratégica e vital à gestão e aos negócios. Com o aumento da competitividade e automatização de tarefas, cada vez mais empreendedores têm entendido a importância do papel da TI dentro das organizações.

A integração de setores pela TI em uma empresa ou cooperativa, oferece inúmeros benefícios aos negócios que se propõe desenvolver, aumento da produtividade, redução de custos, segurança na produção, garantia na entrega de produtos ou serviços dentro dos prazos, aumento da lucratividade, otimização no setor de atendimento, melhoria nos resultados, entre outros.

A TI está possibilitando mudanças fundamentais na forma como o trabalho se processa. As informações têm importância crescente para o desempenho das empresas e do país. Apoiam a decisão, como fator de produção, exercem influência sobre o

comportamento das pessoas e passam a ser um vetor importantíssimo, pois pode multiplicar a sinergia dos esforços ou anular o resultado do conjunto destes. Porém a administração estratégica da informação, que designa a utilização da informação para fins estratégicos, é uma noção ainda pouco desenvolvida nas cooperativas brasileiras, principalmente na Agricultura Familiar.

Segurança da Informação

A computação em nuvem é uma tendência que tem crescido e se tornado cada vez mais presente nas organizações comerciais com o decorrer dos anos. Além de a Cooperativa ou Empresa dispensar custos de aquisição de equipamentos e os riscos com a segurança dos dados, o usuário credenciado pode acessar em qualquer lugar que esteja bastando ter acesso à internet. Isso significa que empreendimentos têm adotado sistemas de gestão que são integrados a servidores na nuvem por conta da dinamicidade, segurança e praticidade que eles oferecem.

Entretanto, apesar da automa-

empresarial, ela não está isenta de problemas como, quedas de energia, ataques de hackers, roubo de informações por funcionários, etc. Por isso o setor de TI tem adotado medidas preventivas que visa aprimorar o sistema de segurança por meio de criptografias, backups frequentes, atualizações em softwares, dentre outras.

Os profissionais de T.I para as empresas ou cooperativas

Qualquer organização precisa ter profissionais qualificados e habilitados para cuidar dos sistemas, da infraestrutura tecnológica e dos serviços de TI. É necessário ter profissionais com o mínimo de conhecimento para que a inserção de dados e informações gerem a possibilidade de gerenciamento e gestão no

TI para as Cooperativas da Agricultura Familiar

empreendimento. A automação de tarefas é uma tendência que tem transformado o setor de organizações empresariais por conta de suas inúmeras vantagens ao negócio. A possibilidade de substituir trabalhos manuais por sistemas, reduz significativamente a possibilidade de erros que comprometem a produtividade do negócio. Além de produzir muito mais em menos tempo.

A UNICAFES passa a disponibilizar para suas filiadas um software de gestão. A tecnologia pretende facilitar o trabalho de gestão e monitoramento de informações, além de gerar maior segurança e transparência na organização interna, na gestão dos negócios, facilitando assim análises dos processos para tomada de decisões das direções.

De acordo com o presidente da UNICAFES, Vanderley Ziger, esta era uma das grandes demandas das cooperativas filiadas. Há realidades contrastantes no quadro social: de um lado cooperativas que já possuíam um sistema de gestão avançado, enquanto outras ainda fazem uso de cadernos e planilhas para administrar suas cooperativas. A intenção da direção é iniciar uma nova fase buscando padronização dos sistemas de gestão e comercialização. Esse instrumento tecnológico, se bem utilizado, vai transformar a vida da cooperativa dispondo de mais informações e segurança, para tomar as decisões.

O software também se tornará um importante banco de dados das Cooperativas Solidárias do Sistema. As UNICAFES Estaduais e a Nacional



poderão ter a qualquer momento informações sobre os produtos que são comercializados, qual região está sobrando produto, onde é preciso mandar produto e vice e versa. Possibilita apriorar assessorias de gestão e contábil, com a disponibilidade de dados e

informações financeiras em tempo real. A ferramenta já está à disposição de todas as cooperativas filiadas, a qual está efetuando contato junto com as UNICAFES Estaduais para que as cooperativas interessadas utilizem a ferramenta com preço bem acessível.

SISTEMA DE GESTÃO

O Software de Gestão disponibilizado CoopNet, foi desenvolvido com tecnologias especialmente para cooperativas, associações e empreendimentos da Economia Solidária. Está implantado em mais de uma centena de cooperativas filiadas à UNICAFES espalhadas pelo Brasil.

Nele estão disponibilizados no Sistema CoopNet os módulos: Financeiro: Contas a Receber, Contas a Pagar, Caixas, Bancos, Fluxo de Caixa e Conciliação bancária; Controle Estoque: Compras, Vendas, Pedidos e Romaneios de Coleta e de Entrega, Controle de Lotes; Indústria: Silo, Industrialização, Pesagem; Controle Fiscal: Emissão de NF de Entradas e Saídas, Livros Fiscais e NF Eletrônica; Gestão de Sócios: Capital, Sobras, Movimento de Produtos e Financeiro; Gestão Contábil. Todos os lançamentos realizados no

sistema, que envolvem operações financeiras geram automaticamente sua respectiva movimentação contábil; Importação de XML (NF-e) e relatórios.

Todas as cooperativas que participaram do PECSOL foram convidadas a inserir um Software de gestão integrado, buscando assim facilitar a construção de estratégias unificadas para planejamento e acompanhamento dos resultados sociais e econômicos das cooperativas e associados. O sistema CoopNet já foi programado para gerar dados para alimentar o Sistema de Gestão do Conhecimento – SGC, para assim qualificar a construção e gestão do conhecimento nas cooperativas.



COOPERATIVISMO E SINDICALISMO FORTALECENDO A AGRICULTURA FAMILIAR

Décio Lauri Sieb

Assessor Política Agrícola da CONTAG

A agricultura Brasileira, com base no Censo Agropecuário 2006 do IBGE, era composta por mais de 5,1 milhões de estabelecimentos, sendo que destes mais de 4,3 milhões são da Agricultura Familiar. A vocação das unidades familiares de produção rural sempre foi à produção de alimentos, sendo que a maior parte dos produtos consumidos pelos Brasileiros vem desses estabelecimentos. A Agricultura Familiar que era quase invisível para a sociedade, até meados da década de 1990, atualmente vem apresentando sua pujança e importância no cenário nacional como produtora de alimentos.

Contudo o atual contexto de desenvolvimento econômico dos países capitalistas está baseado cada vez mais na escala de produção, com menores margens de ganho sobre unidade produzida. Há uma pressão constante para que os agricultores familiares adotem novas tecnologias, muitas vezes não adaptadas a sua realidade, que forçam um processo seletivo definindo em muitos casos, quais famílias continuarão na atividade. O avanço do conhecimento e das tecnologias é fundamental para a

produção no campo, faz-se necessário que estas sejam adaptadas à realidade e condições produtivas da agricultura familiar.

No aspecto do conhecimento a assimetria de informações é outro fator, relevante no processo da produção e comercialização, pois os agricultores familiares, em geral, possuem informações superficiais das cadeias produtivas e dos fatores que podem afetar os preços dos produtos, tais como: expectativa de aumento ou diminuição da produção em outras regiões; demanda futura; nível de concentração do mercado; quantidade de competidores na cadeia produtiva, dentre outros.

Os altos custos de transação para o acesso a insumos e venda de sua produção estão entre os principais desafios da agricultura. Neste contexto torna-se fundamental como estratégia de sobrevivência que os Agricultores Familiares, ampliem a participação nas cadeias e arranjos produtivos em que atuam, incluindo, principalmente, a questão do processamento e a comercialização, agregando valor e encurtando o caminho até o consumidor, por

meio da supressão dos atravessadores. Um governo pode promover restrições ou potencializar a organização dos agricultores, a depender da relevância e priorização que irá dar para determinado setor da sociedade. Essas políticas em geral não são construídas de forma espontânea sem uma organização coletiva do público diretamente interessado. A sociedade e a economia sofrem influências das instituições. A atuação de instituições como cooperativas e sindicatos se refletem na proposição e construção de políticas, bem como nos resultados alcançados pelos seus representados.

O cooperativismo tem mostrado ser uma forma socioeconômica promissora para suprir o papel institucional da Agricultura Familiar no processo de produção e comercialização. No entanto, o êxito da cooperativa depende da capacidade efetiva dessa organização em prestar serviços que atendam aos anseios dos associados. Neste aspecto o sindicalismo tem proposto e lutado para a criação de políticas públicas de interesse da categoria, como: as políticas de crédito, pesquisa, assistência técnica, compras públicas, tributárias, sanitárias, incentivos fiscais, dentre outras.

No entanto não basta à conquista das políticas públicas é preciso que alcancem seus objetivos provocando os resultados desejados pelas famílias, como a geração de trabalho e renda, inclusão social com qualidade de vida,

criando perspectivas para a sucessão rural. Posto que é preciso avançar nas tecnologias sociais adaptadas a realidade das unidades familiares, diminuir os custos de transação e a assimetria de informações, além da conquista de políticas públicas diferenciadas é preciso somar esforços entre as entidades e organizações que defendem os interesses políticos, sociais e econômicos da agricultura familiar.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG), como entidade de representação sindical e a União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES), como entidade de representação do Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária podem por meio da soma de esforços potencializar as ações em prol dos agricultores.

Um dos pontos mais relevantes neste processo está relacionado a formação e capacitação. Atuando de forma conjunta a redes da CONTAG e da UNICAFES, podem intensificar e potencializar as ações formativas, principalmente nos aspectos sobre as políticas públicas de apoio estímulo à produção, arranjos produtivos, associativismo e cooperativismo. A parceria entre Sindicatos e Cooperativas é fundamental a execução das ações educativas, sendo esta mais uma parceria que fortalece a Agricultura Familiar e a construção do PECSOL nos Estados.



PARCERIA UNICAFES/BNDES

Maridalva Lima Lopes
Assessora de Projetos da UNICAFES Nacional

As cooperativas da Agricultura Familiar são intensamente ligadas a políticas e programas de acesso ao crédito para fomentar e fortalecer iniciativas locais de agregação de valor. Neste contexto a UNICAFES busca a construção de parcerias que gerem investimentos sustentáveis para as cooperativas e seus associados com o propósito de apoiar projetos que ampliem as possibilidades das iniciativas de agroindustrialização e desenvolvimento deste segmento.

Os investimentos em projetos rurais viabilizados por créditos de longo prazo, desde que realizados de maneira correta e consciente, são valiosas ferramentas de desenvolvimento econômico e social, enquadrando-se nas necessidades das pequenas propriedades rurais.

Nos últimos anos nota-se crescente demanda por crédito para investimentos nas cadeias de produção, sendo fundamental estruturar procedimentos de viabilidade e sustentabilidade destes investimentos, sendo este um dos objetivos das ações de capacitação.

Parceira com BNDES para apoio às cooperativas

O cooperativismo ocupa papel de destaque na agroindústria brasileira. Além de seu papel social, as cooperativas apresentam faturamento crescente no país. O crescimento do número de cooperados na maior parte das regiões do Brasil mostra que os produtores rurais têm enxergado no cooperativismo uma alternativa interessante de organização produtiva.

Primeira fase da parceria

Em abril de 2013 o BNDES e a UNICAFES celebraram o acordo de cooperação técnica, com a finalidade de apoiar à estruturação e fortalecimento de cooperativas filiadas, nos ramos de produção, comercialização, assistência técnica e extensão rural, em todo o território nacional.

A parceria trouxe um conjunto de avanços para as cooperativas filiadas que receberam apoio. Este apoio potencializou o desenvolvimento local de forma sustentável, ampli-

ando processos de agroindustrialização, logística, estoque e desenvolvimento de ações de ATER, consequentemente contribuindo para melhorar as condições de vida das pessoas beneficiadas. Através desta parceria foram beneficiados aproximadamente 2 mil associados, totalizando aplicações de R\$ 2.1 milhões de reais.

Continuidade da parceria

Em 2018 a UNICAFES estrutura continuidade na parceria com BNDES. No segundo semestre será lançado um edital, coordenado pela UNICAFES, que irá contemplar o apoio à demanda das propostas das cooperativas, com prioridade para iniciativas, localizadas em territórios com menores índices de desenvolvimento humano e as situadas na área de abrangência da SUDENE.

O montante de recursos destinado para esta etapa será de R\$ 8.2 milhões de reais, provenientes do recurso não utilizado do Contrato de Concessão de Colaboração Financeira, celebrado entre o BNDES e UNICAFES. Os projetos precisarão comprovar contrapartida equivalente a 50% do valor total das propostas e a UNICAFES está buscando novos parceiros para que as cooperativas possam acessar recursos a custos justos e sustentáveis. Através deste apoio, a UNICAFES pretende beneficiar em torno de quarenta

cooperativas. Estas irão ganhar mais espaço e competitividade no mercado, gerando renda para seus cooperados e oferecendo produtos de qualidade e valor agregado crescentes aos consumidores. Para garantir esse processo, a UNICAFES vem investindo na capacitação de seus filiados através do Projeto de Formação do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL), considerando que acesso a crédito pode ser uma oportunidade de acesso a inovações organizacionais, agroindustriais e comerciais.

Para a UNICAFES, contar com o apoio do BNDES é de extrema relevância considerando o momento atual da economia do país. Entendemos que as cooperativas da Agricultura Familiar estão em constante crescimento, mas necessitam de apoio para o seu desenvolvimento. A continuidade desta parceria fortalece o relacionamento institucional entre a UNICAFES e o BNDES, oportunizando condições para aprimoramento organizacional às filiadas.

Na fase nacional o PECSOL buscará integrar as ações de capacitação a processos de inovação tecnológica (implantação de software de gestão); a agroindustrialização (acesso a linhas de crédito); a comercialização (participação em compras públicas). A parceria com BNDES será mais uma oportunidade para qualificar estratégias de aprimoramento e inovação no Cooperativismo Solidário.



PROGRAMA MOEDA SEMENTE - AUTONOMIA ECONÔMICA DAS MULHERES

Maíra Lima Figueira

Assessoria de Gênero da UNICAFES Nacional

Como forma de resistência e enfrentamento as mulheres têm buscado cada vez mais fortalecer sua identidade enquanto agricultoras, se afirmando politicamente através da participação e atuação em suas organizações, associações e coletivos de mulheres, sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais, cooperativas e redes de cooperação solidárias.

A maior participação feminina vem abrindo caminhos e gerando avanços no acesso a diferentes linhas de crédito, inclusive o PRONAF Mulher, que por sua vez é precedida por outras políticas: acesso à documentação, à titulação da terra e outros. O que muitas vezes dificulta e até impossibilita o acesso ao crédito pelas mulheres agricultoras.

A existência de políticas para acesso ao crédito não é suficiente para garantir a autonomia econômica das mulheres e seu empoderamento e participação nos espaços de tomadas de decisão em suas organizações.

Para que as mulheres de fato avancem na conquista da sua autono-

mia econômica é necessário criar possibilidades e pensar a sustentabilidade da agricultura familiar também na perspectiva feminina e não se abdicar da tarefa de questionar o lugar e os papéis sociais designados aos homens e mulheres e a condição de subordinação e discriminação vivida pelas mulheres ao longo da história. Esse desafio requer muitas mentes, mãos e pés de homens e mulheres que nas organizações sociais, nas instituições financeiras, nos órgãos estatais definem diretrizes e implementam políticas propulsoras da justiça social.

Nesta perspectiva no 5º Congresso Nacional ocorrido em maio de 2017, a Diretoria Executiva da UNICAFES, junto com a Secretaria de Mulheres assinou com a GREEN CROSS um acordo de cooperação para a implantação do Programa Moeda Semente no Brasil. A expectativa da Secretaria de Mulheres é de o Programa contribuir para a organização e o empoderamento das mulheres agricultoras em suas cooperativas sendo um instrumento para a conquista da autonomia econômica.

O programa objetiva apoiar projetos de impacto social por meio do crédito.

Origem do Programa

O Programa Moeda Semente foi lançado oficialmente em evento na ONU em 6 de março de 2017 com objetivo de colaborar para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU. A implantação do Programa no Brasil, priorizou experiências voltadas para a conquista da autonomia econômica das mulheres agricultoras e seu empoderamento nas cooperativas, norteadas pelos 07 princípios do empoderamento da mulher, também propostos pela ONU.

A iniciativa é movida por valores e práticas para empoderamento das mulheres em suas cooperativas, proporcionando recursos financeiros e tecnológicos a projetos socioprodutivos coletivos para alcance dos ODS. Para a Secretaria Nacional de Mulheres da UNICAFES o Programa da Moeda Semente pode ser uma inovação a ser aplicada para todas regiões do País, contribuindo para o fortalecimento do Cooperativismo Solidário e o empoderamento das mulheres agricultoras.



Organização nos estados

Por ter um caráter totalmente inovador, o Programa está sendo moldado a partir de uma experiência Piloto com 18 cooperativas associadas à UNICAFES nos Estados: Santa Catarina, Paraná, Goiás, Bahia, Alagoas, Rio Grande do Norte, Distrito Federal, e Minas Gerais. Essa amplitude geográfica permitiu experienciar o Programa em diferentes realidades do Brasil, buscando respostas aos principais desafios que poderiam se tornar entraves para o seu sucesso.

As UNICAFES Estaduais selecionadas para participar da etapa Piloto do Programa foram aquelas com atuação das mulheres organizadas em secretarias estaduais para dar maior organicidade na operacionalização e assim conseguir contribuir com o Programa para que o mesmo refletisse realmente as demandas das mulheres agricultoras cooperativadas.

Uma vez concluída a fase piloto, o Programa Moeda Semente planeja investir em mais de 100.000 mulheres em 2019

abrangendo todos os estados do Brasil oferecendo crédito desburocratizado para potencializar projetos que visem contribuir para o alcance dos ODS. Para alcançar essa meta o Programa busca parcerias com o Governo Federal, Governos Estaduais e Municipais, por meio de suas agências de fomento socioeconômico e organizações não governamentais.

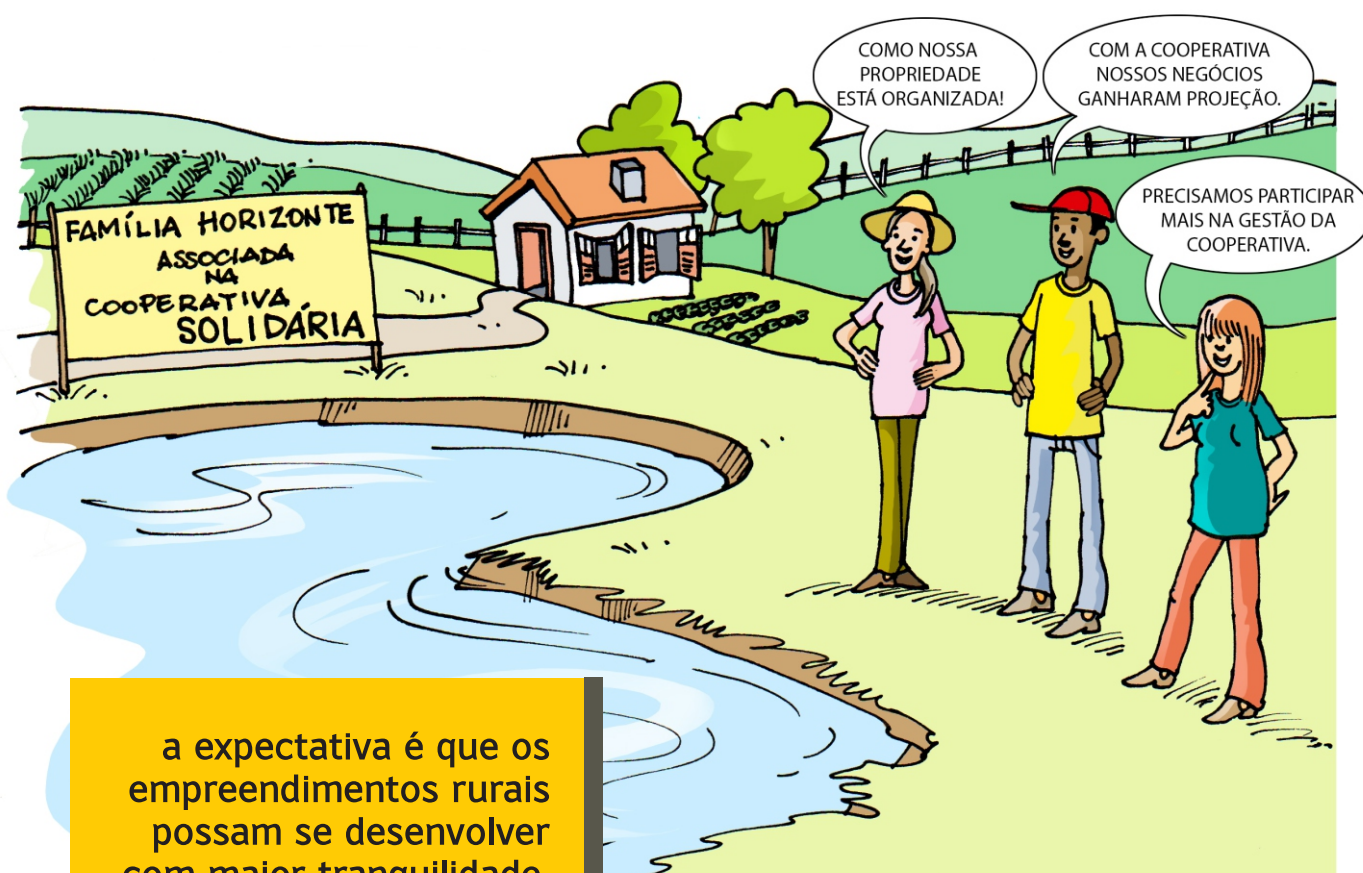
As UNICAFES Estaduais e cooperativas associadas que pretendem acessar recursos através do Programa Moeda Semente precisam se atentar para tais características do Programa, pois devem ser mantidas para seleção de novos projetos na execução das próximas fases do Programa.

O Programa Moeda não é uma linha de crédito subsidiada pelo Estado, é sim uma iniciativa privada que pretende disponibili-

zar recursos financeiros em condições e taxas de juros semelhantes aos do mercado, porém com condições que permitam maior alcance de beneficiários, com maior qualidade e viabilidade.

Os valores do Programa estão atrelados a busca de processos sustentáveis, fortalecendo o papel da mulher na construção do desenvolvimento sustentável.

A construção de projetos de investimentos sustentáveis também é uma das inovações que fundamentam as ações do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL, por isso a construção do Programa Moeda, poderá ser mais uma linha de ação junto as mulheres que participem das ações de multiplicação do PECSOL.



a expectativa é que os empreendimentos rurais possam se desenvolver com maior tranquilidade, a partir Programa Moeda Semente.

NEGÓCIOS COMUNITÁRIOS SUSTENTÁVEIS EM FOCO

Juliana Vitulskiss

Assessora de Comunicação da CONEXSUS

Desenvolver empreendimentos comunitários mais estruturados e rentáveis, com cadeias produtivas justas e sustentáveis. A Conexsus - Instituto Conexões Sustentáveis lança o desafio de desenvolver soluções para ampliar o acesso a mercados, a crédito e a outros instrumentos financeiros adequados a este perfil de negócios da Agricultura Familiar.

O perfil é de organizações e negócios comunitários que atuam em todo território brasileiro, nas cadeias da alimentação saudável e sustentável, cadeias agroflorestais sustentáveis, cadeias da sóciobiodiversidade, do extrativismo, da pesca artesanal sustentável e do manejo florestal comunitário – com busca mais ativa na Amazônia e nas áreas protegidas de uso sustentável.

A primeira etapa será o mapeamento de negócios comunitários sustentáveis em todo o Brasil, a partir de um cadastro online e da mobilização de organizações parceiras.

A meta é atingir cerca de 2 mil participantes, com a coleta de

informações sobre quem são as organizações, onde estão localizadas e o que produzem. Os dados ficarão disponíveis para consulta pública em uma plataforma online.

O objetivo é construir um panorama sobre este tipo de negócio no Brasil. “Coletar informações, conhecer melhor os empreendimentos e avaliar características como a maturidade organizacional, o potencial de crescimento econômico e a contribuição para a resiliência do território, envolvendo ao menos 300 participantes em oficinas regionais sobre modelagem de negócios sustentáveis”.

Soluções

As organizações com perfis semelhantes serão agrupadas para participar de soluções customizadas, desenvolvidas pela Conexsus e seus parceiros – como organizações de apoio, agentes do mercado, financiadores e investidores. Inicialmente, 70 empreendimentos deverão ser impulsionados para que superem os principais gargalos que enfrentam.

Dentre as soluções, estão previstas uma Jornada de Aceleração de seis meses, para estruturar modelos de crescimento e escala para 20 negócios;

Oficinas de Modelagem de Negócios Sustentáveis, para 30 negócios menores obterem posicionamento mais estratégico nas cadeias produtivas; Laboratório de Soluções de Acesso ao Mercado, um ciclo de trabalho para compor novos arranjos de comercialização para 10 negócios, e Laboratório de Crédito e Soluções Financeiras, um processo para desenvolver protótipos financeiros adequados à realidade dos empreendimentos, com a aproximação de agentes financeiros.

Novas conexões

Se propõe a acelerar a transição para a economia de baixo carbono e fortalecer a resiliência territorial com o desenvolvimento de negócios sustentáveis no Brasil e em países prioritários da agenda climática global. O foco é no desenvolvimento de um sistema de financiamento híbrido, voltado à promoção de novos modelos de negócios e cadeias produtivas sustentáveis.

“A Conexsus é resultado de um debate sobre os limites do investimento filantrópico puro, sobre como combiná-lo com investimento reembolsável”. As organizações voltadas ao desenvolvimento socioambiental, que atuam junto aos negócios comunitários sustentáveis, encontram dificuldades de acesso a estes recursos.

Neste contexto, a Conexsus propõe conectar as duas pontas. “Embora exista um conjunto de atores relevante para desenvolver o ecossistema de negócios sustentáveis no Brasil, ainda faltam aqueles que se dediquem prioritariamente à função de articular e intermediar estes novos arranjos”.

Desafio 2018

Impulsionar o ecossistema de negócios sustentáveis no Brasil, mapeando negócios comunitários em todo o país e desenvolver, junto a diversos parceiros, soluções customizadas para acesso e desenvolvimento de mercados, novos instrumentos financeiros e cadeias produtivas mais sustentáveis.

As inovações propostas se integram aos desafios assumidos pelo PECSOL, sendo esta mais uma parceria na construção de estratégias para o fortalecimento das Cooperativas Solidárias. Construir parcerias locais com caráter inovador é essencial para o maior aprimoramento organizacional das cooperativas.



A primeira etapa será o mapeamento de negócios comunitários sustentáveis em todo o Brasil.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DAS COOPERATIVAS NA REGIÃO NORTE

Daniel Barbosa Santos
UNICAFES Tocantins

A região Norte possui um enorme potencial produtivo e organizativo para a Agricultura Familiar. Atualmente a região possui o menor número de cooperativas do País, o que corresponde a 5,6% do total das cooperativas brasileiras. A região possui 475.778 estabelecimentos agropecuários, sendo que 412.666 são da Agricultura Familiar, representando 10% dos estabelecimentos agropecuários da Agricultura Familiar do Brasil (IBGE, 2006), mostrando assim o forte potencial desta região para expansão do Cooperativismo Solidário.

A maior parte dos Agricultores Familiares da região são considerados de baixa renda e estão distribuídos pelo território, com características culturais bastante arraigadas provenientes de sucessivas gerações. Em sua maioria, esses agricultores apresentam heterogeneidade no que se refere aos tipos de produtos agropecuários e ao nível tecnológico dos sistemas de produção.

As mudanças estruturais que vem ocorrendo em ordem econômi-

ca e social tem despertado os trabalhadores interesse pelo protagonismo social, gerando espaço para o crescimento do Cooperativista Solidário.

As típicas dificuldades logísticas e o paternalismo cultural e político da Região Norte, precisam servir como combustível para o fomento do cooperativismo, pois a região enfrenta a falta de investimento para as cooperativas sendo fundamental o desenvolvimento de inovações organizacionais, no entanto já podem ser destacados vários avanços gerados na região.

Lógica da cooperação

Partido para a lógica de valorização humana, o cooperativismo tem sido debatido em vários espaços coletivos, sendo um meio onde as pessoas buscam a valorização da mão de obra do trabalhador, agregando as pessoas para o trabalho o coletivo.

Essa prática tem se fortalecido no Brasil, que vem surgindo várias cooperativas com diversos meios de

produções. Tem sido percebida sua organização, pela sociedade e poder público, que também viu como meios de acabarem com a pobreza, incentivando o cooperativismo como meios de geração de renda, as organizações têm levado a essa prática a população rural e urbana.

Unificação das organizações sociais

A unificação dos empreendimentos solidários, tem proporcionado o aumento da renda das famílias. As Cooperativas surgem na região como um modo de produção, distribuição de renda e consumo, uma convivência alternativa ao capitalismo, casando o princípio da unidade entre posse, uso dos meios de produção e distribuição.

Geração de renda - As cooperativas tem gerado postos de trabalho por meio da produção, se destaca a produção da Agricultura Familiar que vem atingindo geração de trabalho e renda, empoderamento social, com fortalecimento de empreendimentos econômicos com integração de políticas públicas e promoção do desenvolvimento local e regional.

Face aos desafios de mudanças paradigmáticas que vêm ocorrendo no modelo de desenvolvimento presente na região, faz-se necessário a atuação do poder público com políticas específicas voltadas a estimular a difusão de práticas adaptadas para a Agricultura Familiar, visando superar limitações estruturais de desenvolvimento através de práticas sustentáveis para uso eficaz dos recursos naturais.



A capacitação das lideranças com a aplicação do PECSOL – Programa de Educação do Cooperativismo Solidário, criará oportunidades o protagonismo da Agricultura Familiar. O principal papel das famílias do campo está no desenvolvimento de sistemas produtivos diversificados, vinculados às tradições locais. Os programas de formação desenvolvidos pelo Cooperativismo Solidário são fundamentais para construção de alternativas inovadoras de desenvolvimento sustentável.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO PECSOL EM RONDÔNIA

Claudineia Oliveira de Souza
Educadora do PECSOL em Rondônia

O cooperativismo nasceu da necessidade do homem de se organizar para enfrentar as mais diversas dificuldades, principalmente aquelas voltadas para a sobrevivência e melhoria da qualidade de vida. Sendo assim, por meio de trabalhos associativos foi gradativamente criando grupos de forma melhor organizada de trabalho cooperativo, fortalecendo as operações para fornecimento de bens de consumo, serviços e alimentos, dentro dos princípios de ajuda mútua e solidariedade.

No Brasil o Cooperativismo não se expandiu de maneira homogênea. Segundo dados da UNICAFES/RO – União das Cooperativas da Agricultura Familiar de Rondônia, o Estado é um exemplo. A constituição da primeira Cooperativa no estado de Rondônia ocorreu em 19 de abril de 1944, de acordo com a Lei 5.893/44, tendo como área de atuação o antigo Território do Guaporé, sendo registrada na cidade do Rio de Janeiro (GUISO, 2001). O surgimento dessa cooperativa deu-se na época do segundo ciclo da borracha, devido

à necessidade de seringalistas possuírem um órgão que os beneficiasse no momento da comercialização, surgindo deste modo a Cooperativa Central dos Seringalistas do Guaporé Ltda.

Na década de 80, surgiram mais cooperativas, ligadas principalmente as agropecuárias, devido à influência dos emigrantes que trouxeram na bagagem ideias do cooperativismo de seus estados de origem, especialmente, os oriundos do Sul. Em 2018 o Estado conta ainda com poucas cooperativas, com um amplo espaço de crescimento.

Várias ações são desenvolvidas para fortalecer a cooperação no Estado. Destaca-se parceria com TRIAS – ONG Belga que apoia o Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária e ação do SESCOOP com trabalhos de formação e capacitação a diretores e funcionários de cooperativas.

Entre as ações da SESCOOP, destacamos o Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL, iniciativa desenvolvida em

2018 que tem como objetivo geral realizar ações de educação e ações de educação e formação cooperativista para qualificação da gestão e governança das cooperativas da agricultura familiar e economia solidária filiadas ao sistema UNICAFES (União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária).

Na realização do projeto piloto em Rondônia, o PECSOL tem como objetivo preliminar oferecer aos agricultores familiares organizados em cooperativas filiadas a UNICAFES-RO formação inicial e continuada, com intuito de possibilitar um conhecimento ampliado na área de gestão e governança das cooperativas, ampliando assim as oportunidades de qualificação de produção, comercialização, além de possibilitar avanços de atributos como a autonomia, autoestima, conhecimento, empreendedorismo e assim promover a participação das cooperativas nos diversos espaços de poder e decisão.

O projeto piloto do PECSOL foi executado inicialmente com sete cooperativas de produção e uma de crédito. Sendo: COOP LEAGRI, COOAPRITA, COOPABRAS, COOPERURUPA, COOPERANDREAZZA, COOPERCACOAL, CRESOL. Após o desenvolvimento de todo o processo metodológico, os quais foram divididos em cinco módulos presenciais e cinco multiplicação de conhecimento na base das cooperativas, foi constatado que as atualmente 100% das cooperativas participantes possuem em cargos deliberativo, diretores sem formação específica na área de gestão, atuando sem planejamento e sem organização administrativa e sem direcionamento em relação à organização das informações e das análises estatísticas quantitativas e qualitativas dos dados produtivos e comerciais.

A partir da implantação do projeto piloto

PECSOL em Rondônia, os alunos colaboradores das cooperativas de produção em cargos como: diretores executivos, funcionários, cooperados e conselheiros fiscais, receberam formação sobre a temática “Gestão e Governança” que possibilitou aos participantes, tanto dos módulos presenciais como os participantes da multiplicação de conhecimento, adquirirem conhecimentos cognitivos suficientes para atuarem nos cargos deliberativos e executivos das cooperativas desenvolvendo um trabalho de maneira organizada, transparente, inclusiva e que garantam resultados positivos a médio e longo prazo, através da realização e monitoramento de um planejamento estratégico, elaboração de plano de comercialização conforme produção principal da cooperativa.

Conclusivamente, pode-se afirmar que, os objetivos foram alcançados e, após a análise de atuação das Cooperativas do Estado de Rondônia, por meio do agrupamentos com os principais ramos de atividades e, os resultados gerados também foram satisfatórios, uma vez que todas as cooperativas participantes foram submetidos metodologicamente pelo processo de autoconhecimento, a partir da análise de marco-zero, lhes ajudando a construção estratégias inovadoras de aprimoramento organizacional.

O PECSOL possibilitou que 32 pessoas recebessem formação em gestão e governança de cooperativas, seis planejamento estratégico (sendo um para cada cooperativa de produção), uma proposta de comercialização ao PAA/CDS – Programa de Aquisição de Alimentos com doação Simultânea.

Destaca-se ainda, parceria com o Instituto Federal de Rondônia Portal (IFRO) para qualificação dos cursos e certificação, com um alcance médio de 80 pessoas que receberam indiretamente formação através de processos de multiplicação de conhecimento.

POTENCIAL E DESAFIOS DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO NO SUL

Neri Pies

Assessor UNICAFES Rio Grande do Sul

O cooperativismo solidário na região Sul do Brasil surgiu a partir de um contexto econômico e social. Originou-se da resistência e da oposição ao modelo seletivo e capitalista que exclui milhares de agricultores do processo produtivo, impulsionado em muitos momentos por políticas do Estado brasileiro, que historicamente se aliou a estratégias dos grandes produtores rurais.

Na história destaca-se que com o processo de redemocratização do Brasil, houve a abertura, praticamente irrestrita, ao mercado externo para atender as políticas neoliberais. Os Agricultores Familiares que resistiam na luta, buscaram alternativas para continuar produzindo. A alternativa foi a organização de Cooperativas Solidárias. A estratégia na época foi a de constituir cooperativas municipais e microrregionais para fazer frente ao sistema alicerçado no mercado financeiro.

Dessa estratégia de resistência nasceram centenas de cooperativas agropecuárias e também dezenas de cooperativas de crédito para financiar

as propriedades dos associados em cooperativas.

Através da organização do cooperativismo solidário conseguiu-se estabelecer um sistema de produção, de crédito e serviços. Mas este sistema não conseguiu se tornar hegemônico frente ao sistema capitalista. Isto é, as organizações cooperativas estão imersas em um sistema econômico internacional que deixa pouco espaço para pensar e estruturar um sistema alternativo ao capitalismo, ou seja, não existe um sistema paralelo.

O que existe são ferramentas e estratégias para enfrentar a desigualdade e a exclusão que o sistema dominante provoca. As cooperativas são essenciais para fazer este enfrentamento, garantindo emancipação no meio rural.

O cooperativismo solidário, desde seu surgimento, ao mesmo tempo se opõe ao sistema dominante e procura construir alternativas de emancipação humana e social, no entanto, o Estado que poderia ser um aliado nesse processo, se torna

um ente que, além de exigir determinados padrões, não disponibiliza políticas públicas estruturantes para o setor do cooperativismo solidário. O Estado apenas implementa políticas públicas sem grande notoriedade para o cooperativismo, mas não dispõe de políticas estruturantes, sendo fundamental construir inovações cooperativismo para romper com este paradigma.

O grande problema está em implementar esses novos desafios, pois o Estado não oferece suporte suficiente para o cooperativismo se reinventar e sem aporte de políticas estruturantes as cooperativas não conseguem fazer a transformação porque o sistema capitalista impõe a derrota à cooperativa antes dela conseguir iniciar o jogo. Grande parte das cooperativas solidárias ainda se encontra nas primeiras gerações de gestão e há desafios relevantes quanto à sucessão da gestão de modo a garantir a sustentabilidade, aliando inovação e continuidade dos negócios.

Há também o desafio de constituir planejamentos estratégicos de médio e longo prazos, capazes de identificar os rumos da sociedade, da econômica nacional e internacional e dos próprios negócios das cooperativas, uma vez que a população no meio rural diminuiu consideravelmente nos últimos anos e a política econômica se tornou extremamente volátil ou seja, aquilo que as cooperati-

vas faziam anteriormente já não corresponde mais a realidade do meio rural e é preciso se adaptar ao novo contexto, porém, sem deixar do conceito do rural com gente de vida digna.

O cooperativismo solidário tem um potencial enorme na produção de alimentos e somente a agricultura familiar pode fazer a transição para uma alimentação saudável e nutricional, mas para isso é preciso organizar cadeias produtivas completas e disponibilizar novos serviços, ou seja, o cooperativismo solidário precisa disponibilizar a produção, a industrialização, a logística, o abastecimento e a comercialização. Aqui ganha relevância a implementação de políticas públicas de apoio para fazer todo o processo.

Outra potencialidade das cooperativas é buscar ampliar sua atividade econômica através da proteção dos recursos naturais. Elas podem tornar isso uma matriz econômica em seu benefício com implementação de energias renováveis, preservação ambiental e projetos inovadores.

A população global deve chegar a 9,6 bilhões em 2050 e se continuarmos consumindo do jeito como estamos, serão necessários quase três planetas Terra para proporcionar os recursos naturais necessários a fim de manter o atual estilo de vida da humanidade, conforme dados do Bando Mundial. A voraci-



dade com que se consomem tais recursos fez as Nações Unidas incluírem o consumo em sua discussão sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para 2030.

É importante as cooperativas terem também entidades parceiras que ajudem a articular esta proposta, formando alianças entre produtores e consumidores. Além disso, para esta proposta ter êxito é importante ter cooperativas de crédito para operar os recursos financeiros para a produtividade familiar, estruturas de armazéns e industriais de cooperativas.

As entidades representativas podem ser a ferramenta para executar a formação cooperativista, pois através dela haverá mais organização do quadro social, melhoria nos canais de informação entre direção e associados, aperfeiçoamento na gestão, serviços e produtos e fortalecerá o conceito e a prática do cooperativismo na sociedade.

Até hoje a sobrevivência das cooperativas se deu mais pela política do que pelo econômico e apostar tudo no econômico seria um erro para a sustentabilidade do nosso cooperativismo.

Neste sentido, aproximar e incluir no trabalho das cooperativas jovens e mulheres, despertando neles o empreendedorismo e o gerenciamento são passos fundamentais para

ampliar o horizonte do cooperativismo e principalmente garantir uma sociedade mais justa. Este avanço é possível através da educação e capacitação cooperativista, aproximando instituição e pessoas, criando novos canais de informação, produtos e negócios.

Esta perspectiva resgata e fomenta a utopia, provoca uma mudança cultural consciente. A solidariedade consciente vai muito além do mero cumprimento dos deveres com o outro, com a comunidade ou sociedade, pois ela se refere à postura ativa daquele que acolhe o outro porque este outro é diferente e, portanto, complementar, a si próprio, e, o cooperativismo deve promover esta mudança, já que o sistema capitalista tem por princípio eliminar tudo o que difere dele.

O cooperativismo deve agir para fortalecer o conceito e o projeto da economia solidária em todos os espaços, sejam públicos ou privados, para implementar um novo modo de viver e produzir construindo inovações para maior sustentabilidade.



COOPERATIVISMO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO OESTE PARANÁ

Fábio Corbari

Doutorando PPDRS

No Estado do Paraná o PECSOL – Programa de Educação do Cooperativismo Solidário foi realizado na região oeste, com participação da rede de cooperativa COOPLAF e outras cooperativas que fazem parte do território. O Estado é formado por 8 microrregiões com redes de cooperativas que são articuladas através de Comitês Regionais do Cooperativismo – espaços de intercooperação entre os ramos cooperativistas que são articulados pela FEDERAÇÃO UNICAFES Paraná.

O Oeste do Paraná representa, na estimativa populacional de 2017, 11,47% da população do estado (1.309.564 de habitantes), dos quais 14% são considerados como população rural. Embora esta porcentagem expresse um levantamento censitário, os municípios da região Oeste são essencialmente rurais, tendo na agricultura, sobretudo na sua forma familiar (82% dos estabelecimentos agropecuários do Oeste pertencem a agricultura familiar) o principal setor econômico dessa mesorregião.

A região apresenta os maiores

efetivos de produção agropecuária do estado, com cadeias produtivas bem desenvolvidas e cooperativas agroindustriais em evidência pelo seu alto faturamento (OBSERVATÓRIO TERRITORIAL, 2018).

Os estudos realizados pelo Observatório Territorial (2018) apresentam que 89% dos estabelecimentos agropecuários do Oeste Paranaense estão associados à alguma cooperativa. Juntas, as cooperativas do Oeste apresentavam em 2016 cerca de 47 mil associados e investimentos que somavam 772 milhões de reais.

Dentre as quinze maiores cooperativas do estado, sete encontram-se no Oeste do Paraná e são responsáveis por 4% das exportações do país. Esses valores representativos demonstram o potencial das cooperativas empresariais do agronegócio que atuam, sobretudo, no mercado de *commodities* e contam com fortes subsídios de crédito e exportação.

No entanto, há uma categoria de cooperativas que não são representadas pelas mesmas estratégias que as cooperativas do agronegócio, e

cooperativas do agronegócio, e buscam na autogestão e solidariedade seus princípios de existência e sobrevivência. São as cooperativas solidárias da agricultura familiar.

Contexto regional

No Oeste do Paraná, estas cooperativas são formadas por Agricultores Familiares que primam por uma agricultura sustentável e produzem em sua maioria culturas olerícolas, frutíferas, leite, minimamente processados e agroindustrializados de origem animal e vegetal, como doces de frutas, queijos, salames e afins. Por motivo da grande diversidade e pequena quantidade, os agricultores unem-se em associações e cooperativas com o objetivo de formar lotes maiores para acessar mercados que demandam uma maior quantidade de produtos, visualizando no cooperativismo solidário uma estratégia de acesso a mercados.

As cooperativas solidárias da agricultura familiar no oeste paranaense foram criadas, em sua maioria, a partir da aprovação da Lei nº 11.947 de 2009, que estabelece a obrigatoriedade do poder público de adquirir no mínimo 30% da merenda escolar proveniente de produção da agricultura familiar. Se por um lado, o acesso a um canal de comercialização institucional estava assegurado, por outro, criou-se uma dependência ao programa pelas cooperativas, que em sua maioria, não desenvolveram estratégias eficientes para criação de novos mercados e atendimentos às necessidades e demandas produtivas de seus associados. Um dos principais problemas

enfrentados por essas cooperativas solidárias é a baixa participação de suas bases sociais nos processos decisórios e de planejamento.

Embora sejam compostas por um quadro social relativamente pequeno, muitos cooperados realizaram suas inscrições unicamente para atender ao PNAE e outros programas institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Assim, a tomada de decisão e a liderança destes empreendimentos são realizadas por um escasso grupo de agricultores, criando uma situação onde não há uma renovação e participação efetiva, prejudicando o mérito principal da autogestão que é o desenvolvimento humano dos cooperados, através da participação das discussões e decisões do coletivo.

A criação de circuitos curtos agroalimentares, como feiras livres, pontos de venda das cooperativas, cestas prontas, entrega de porta em porta e e-commerce foram iniciados pelas cooperativas da região. Estas ações ampliaram a participação social, gestão organizacional e principalmente, comprometimento dos associados, fomentando a construção de uma rede regional. Destaca-se na região várias cooperativas como: COAFAS, COOPLEMATE, COOPERFAM, CONFAMEL, ATULHA, COOPRAFA, COOPLAF, COOPERCAN, COOPCRAF, COAVERCAN, COFATOL, BOREAL, COFATOL e outras, que juntas buscam construir um comitê microrregional para qualificar estratégia de intercooperação e fortalecer o cooperativismo como iniciativa de geração de renda e agregação de valor para Agricultura Familiar.



A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS NA AGRICULTURA FAMILIAR

Aline L. L. Rangel
Educadora do PECSOL



Para a realização do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário PECSOL Paraná foram construídas parcerias com instituições de ensino, de pesquisa e de extensão, cooperativas, EMATER, SEBRAE, FUNDETEC e diversas organizações da Agricultura Familiar que estão articuladas com o cooperativismo para organização produtiva e acesso aos mercados.

O Núcleo de Educação do Cooperativismo Solidário – NECSOL juntamente com a União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária - UNICAFES firmaram parceria com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. O objetivo destas parcerias é a facilitação na execução dos cursos, obter ajuda em temas especializados, ampliar o debate sobre o fortalecimento da gestão/governança e obter a certificação técnica ou acadêmica dos cursos.

O desenvolvimento do Módulo IV foi realizado em parceria com alunos do Mestrado em Administração e com Professores doutores da Universidade

Estadual do Oeste do Estado do Paraná. Além do estudo e discussão do Livro IV do PECSOL, foi realizada palestra sobre “A gestão do empreendedorismo no meio rural familiar e a importância social das agroindústrias”.

Nos cursos do PECSOL foi ressaltado a importância de estratégias de planejamento, controle e finanças, sendo que o planejamento está definido nas metas que uma organização deve ter, essas metas devem ser hierarquizadas e baseadas nas necessidades mais urgentes da organização, destacando a importância do gerenciamento da propriedade e a capacidade de gestão dos Agricultores Familiares no controle e inovação das suas atividades.

Esta turma do PECSOL foi realizada na região oeste do Estado, com participação das cooperativas COOPLAF. As atividades foram orientadas pela busca de inovações na gestão das cooperativas e da agroindústria de lácteos e iogurte que as cooperativas possuem, fortalecendo assim estratégias de agregação de valor e acesso aos mercados junto aos participantes.

VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE REGIONAL EM MINAS GERAIS

José Fábio Soares
Assessor Grande Sertão

Desde a década de 80, Agricultoras e Agricultores familiares e extrativistas do Norte de Minas Gerais, vem buscando alternativas de promover um desenvolvimento social com práticas agroecológicas visando a conservação dos biomas Cerrado e Caatinga. As comunidades tradicionais se organizam com perspectiva de construir um futuro mais justo e equilibrado para os povos que habitam essa região.

O foco principal visa a conservação do Cerrado e dos recursos hídricos, conciliando a ideia de criação de sistemas agroalimentares com possibilidade de potencializar a utilização dos frutos nativos para a produção de alimentos. Esses processos de construção de sonhos e pensamentos otimistas levam a consolidação de importantes parcerias, que resultaram em grandes descobertas, reafirmando o grande potencial existente na região.

As riquezas dos biomas, Cerrado e Caatinga, onde se destaca a quantidade expressiva de frutos nativos e cultivados, plantas medicina-

is, conhecimentos tradicionais - passados de geração para geração, que reafirmam um modelo agrícola cultural, utilizado pelas comunidades e povos tradicionais ao longo de sua existência. Tendo em vista os desafios e conhecendo as demandas dos agricultores familiares e agroextrativistas que em junho de 2003, foi constituída a Cooperativa dos Agricultores Familiares e Agroextrativista Grande Sertão Ltda.

De modo geral a cooperativa é uma organização que atua claramente a partir de três dimensões: a social, a econômica e a ambiental, com objetivo geral segundo estatuto de “congregar agricultores e agroextrativistas visando promover o desenvolvimento social, econômico e sustentável, com produção e beneficiamento dentro dos princípios agroecológicos”. Destaca-se que Caatinga está intimamente relacionada ao Semiárido brasileiro, que se estende do Norte de Minas a todos os estados do Nordeste brasileiro, a exceção do Maranhão, IBGE (2004). A região semiárida é muito distinta, quanto a manifestação das chuvas durante o ano, podendo variar de

forma muito ampla, apresentando baixas pluviosidades causando secas e acentuado perdas de lavouras e da biodiversidade.

Potenciais produtivos

O Cerrado se caracteriza por ser um dos biomas brasileiro e mundial de maior biodiversidade. Buscando valorizar a diversidade da região a cooperativa iniciou suas atividades com o aproveitamento dos frutos nativos do Cerrado, Caatinga e de quintais agroecológicos, possibilitando a constituição de uma rede de articulação com diversas comunidades tradicionais e organizações sociais. Desenvolveu trabalhos para o estímulo a coleta de frutas da região, no período das safras, com vistas a suprir a demanda para a produção de polpa de frutas congeladas.

Essa iniciativa permitiu a cooperativa se constituir em uma nova referência para a inserção no mercado institucional dos produtos extrativistas, bem como outros mercados. Esta iniciou a sua história com 30 cooperados, hoje ampliou também o seu quadro societário chegando a 234 cooperados, com leque de atuação em mais de 30 municípios envolvendo mais de 1000 sócios no Norte de Minas Gerais, com produtos derivados da cana, como a rapadura, açúcar mascavo, mel de abelha, sementes crioulas, farinha de mandioca e derivados do pequi. Tal dinâmica proporcionou um crescimento significativo na comercialização desses produtos, em especial polpas de frutas oriundas do extrativismo.

Atualmente, a Cooperativa Grande Sertão busca o desenvolvimento de novas cadeias produtivas, utilizando as riquezas do Cerrado de forma justa e equilibrada.

Para isso, ressalta-se a celebração de parcerias que possibilitam a construção de novos canais de comercialização dos produtos do extrativismo e da agricultura familiar no mercado brasileiro. Um exemplo, é o desenvolvimento da cadeia produtiva das oleaginosas. Trabalhos de prospecção e extração de óleos de diferentes espécies cultivadas pelos agricultores e agricultoras familiares (gergelim, girassol, semente de maracujá e amendoim), e de plantas nativas (macaúba, maracujá nativo e o buriti).

A Cooperativa Grande Sertão busca o desenvolvimento de novas cadeias produtivas, utilizando as riquezas do Cerrado de forma justa e equilibrada.

Esse arranjo produtivo, possui um destaque especial para o buriti, que é um fruto muito utilizado pelos extrativistas para obter a polpa desidratada. Os agricultores e cooperados entregam a referida polpa “raspa” para a Cooperativa realizar a extração e processamento do óleo de buriti.

Novos produtos

Uma indústria de cosméticos brasileira procurou a Central do Cerrado, a qual é parceria da Cooperativa Grande Sertão. Esta empresa estava interessada em adicionar a sua linha de produtos o buriti. Desse modo, iniciaram pesquisas com o buriti na região Norte Mineira no ano de 2010.

Tal organização financiou projetos de pesquisas tais como, o projeto “São Francisco”, da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, no ano de 2012 ao ano de 2015. Este projeto visava a construção de coeficientes técnicos de produção de raspa de buriti e o estudo da fenologia da espécie em áreas do Norte de Minas Gerais.

O desenvolvimento da cadeia do buriti na região traz o impacto positivo do ponto de vista da geração de trabalho e renda para os extrativistas. Anteriormente, ao desenvolvimento desse arranjo produtivo, o fruto do buriti era utilizado apenas para fabricação de doces.

Do ano de 2012 até 2017, foi pago para os extrativistas que trabalham com o buriti mais de um milhão de reais. Por outro lado, para garantir a inserção desse produto no mercado, é necessário zelar pela qualidade do produto final (óleo), levando em conta as boas práticas de manejo das plantas e conservação do Cerrado, bem como a higiene e a qualidade nutricional e sanitária do produto.

Com a experiência do desenvolvimento da cadeia de óleos com o buriti, foi possível verificar que as parcerias firmadas permitiram alavancar projetos da Cooperativa. Entraves, tais como a falta de reconhecimento das funções ecossistêmicas, tal como povos e comunidades tradicionais, modelos produtivos locais, expressões culturais e ecológicas poderão ser superadas, agindo como quebra

de barreiras para outros entraves.

O portfólio da Cooperativa contempla a produção de polpas de frutas; produtos derivados da cana de açúcar; derivados do pequi; óleos, tal como buriti e prospecção e desenvolvimento de outros. Recentemente a Cooperativa desenvolveu a cerveja artesanal de coquinho azedo (cerveja colaborativa). Esta parceria vem permitindo a prospecção e implementação de novos projetos nesse mercado, reafirmando o potencial existente no bioma do Cerrado.

A trajetória de como se deu o desenvolvimento da Cooperativa, com suas particularidades locais mostra que a região Norte Mineira é rica quanto aos conhecimentos tradicionais e ao patrimônio genético.

Essa iniciativa mostra que todas as regiões do Brasil possuem riquezas que podem potencializar a força do Cooperativismo Solidário, sendo fundamental que as lideranças se desafiem a buscar diferentes inovações sociais, produtiva e organizacionais.

Alguns dos produtos da Grande Sertão



Cerveja Artesanal



Pequi

A ORGANIZAÇÃO DE JOVENS COOPERATIVISTAS

Thiago Neves Silva
Assessor da UNICAFES Minas Gerais

Agricultura Familiar nos últimos anos tem passado por transformações substantivas nos aspectos da organização social e do seu público. Em Minas Gerais, a Agricultura Familiar representa 79% dos empreendimentos rurais, totalizando quase 440 mil propriedades em todo o Estado. Sendo fonte principal da produção de café, feijão, arroz, milho e, sobretudo, mandioca.

A caracterização desse público é ampla e diversa, incluindo pescadores, indígenas, quilombolas, povos e comunidades tradicionais e assentados. O setor está organizado nas mais diversas formas como associações, cooperativas, sindicatos, grupos informais e coletivos.

No campo da juventude o processo do êxodo dos (as) jovens nas últimas décadas para os centros urbanos, ocasionou um esvaziamento da população jovem das zonas rurais tem colocado em risco a viabilidade e sucessão da agricultura familiar já no presente.

Diante desse contexto, a Secretária de Juventude da Unicafes

Minas Gerais, tem como propósito atenuar os efeitos desse processo social, entre as ações propostas estão a capacitação do jovem, geração de renda, participação de rendes, intercâmbios e, principalmente, a incidência política sobre os direitos da juventude cooperativista solidária.

Nesse sentido a UNICAFES Minas Gerais traz alternativas aos jovens rurais para promoção da sucessão familiar e empoderamento desse público no Estado de Minas Gerais. Baseado nesse contexto, acredita-se que a Secretária de Juventude poderá amenizar as consequências causadas pela situação presente na juventude rural do Estado e gerar esperança para um futuro melhor.

Estratégia geral da secretária - Nossa estratégia é promover a inclusão de jovens homens e mulheres nos empreendimentos da agricultura familiar e economia solidária do Estado de Minas Gerais. A inclusão deve ser algo natural ao processo de sucessão das famílias e organizações nos espaços rurais. A Secretária promove a inclusão baseada em um plano bianual

para transformação social da juventude rural mineira, apoiando-se em quatro principais estratégias, como é demonstrada a seguir:

Formação sobre Cooperativismo Solidário

Diante da realidade que conhecemos, o acesso a informação sobre o cooperativismo solidário ainda é muito restrito. Através do programa Juventude Cooperada, a Secretária busca ampliar o debate e o conhecimentos para os jovens no Estado de maneira participativa e dinâmica, tornando um assunto comum aos jovens agricultores familiares de Minas Gerais

Promover uma educação cooperativista para os jovens vinculados ao público da agricultura familiar e da economia solidária de maneira participativa e utilizando do método da educação popular valorizando os saberes prévios dos povos e suas realidades culturais na construção de novos saberes. A partir dessa necessidade, a Secretária desenvolveu juntamente com seus parceiros o Programa de Formação “Juventude Cooperada”.

O programa é destinado aos filhos e filhas dos cooperados das cooperativas solidárias de Minas Gerais, além destes, os jovens que vivem da atividade rural, mas por diversas razões não estão inseridos formalmente nestes empreendimentos. O programa busca a inserção e formalização de jovens agricultores familiares no quadro social das cooperativas. Dentre os objetivos destacam-se:

- Aumento de 20% do público juvenil no quadro social da Unicafe Minas Gerais;
- Implementação do programa em 20 cooperativas membras da Unicafe Minas Gerais: Noroeste, Norte de Minas, Triângulo, Vale do Jequitinhonha e na Zona da Mata;

- 450 formados pelo programa até 2019.

Geração de Renda e Educação Financeira

A estratégia de criação dos fundos rotativos solidários está relacionada diretamente com a dificuldade dos jovens rurais no acesso de empréstimos e serviços financeiros. Com essa estratégia, a cooperativa juntamente com a Unicafe Minas Gerais disponibilizará recursos financeiros e técnicos aos jovens para iniciarem suas atividades produtivas, ao longo do projeto os empréstimos serão quitados para beneficiar outros jovens no sistema de micro finanças solidárias.

Os fundos rotativos solidários têm como objetivo gerar renda de maneira solidária e justa a partir da produção dos jovens que residem na zona rural. Com características solidárias, o programa disponibiliza crédito e educação financeira aos jovens rurais com as temáticas de gestão da propriedade, educação financeira e micro finanças solidárias. Relacionando os três principais eixos do programa:

- Jovem gerando sua própria renda;
- Filiação de jovens na cooperativa;
- Participação juvenil ativa na produção, assembleias, quadro de sócios e reuniões;

Com a iniciativa da criação de fundos solidários nas cooperativas, a UNICAFES MG juntamente com suas filiadas tende a aumentar a participação juvenil nos empreendimentos da Agricultura Familiar com o foco principal na geração de renda dos jovens. E assim, criando condições para a permanência e sucessão dos jovens no meio rural.

Sucessão de Novas Lideranças

O programa “Jovens Liderança” busca desenvolver as capacidades de liderança e comunicação de potenciais jovens líderes em seus territórios e cooperativas. Através de capacitações, os jovens terão a competência para tratar e defender os temas relevantes relacionado a juventude em suas organizações, sociedade e nos governos locais.

O foco é promover o conhecimento sobre lideranças para os jovens agricultores familiares para que ocupem espaços políticos e de representatividade em suas organizações e territórios. Em parceria com as cooperativas da agricultura familiar e economia solidária, a Secretaria promove um curso de curta duração que capacita os jovens a participarem dos conselhos municipais, estruturas organizativas como cooperativas e associações, além do desenvolvimento das suas capacidades de lideranças:

- Estrutura jurídica de uma cooperativa da agricultura familiar;
- Funções, deveres e obrigações de conselheiros e diretores;

- Sistema de produção e comercialização das cooperativas, formato, linhas, regras, desafios, e perspectivas de sustentabilidade;
- O papel estratégico das cooperativas e seus líderes nos territórios e comunidades locais;

A Secretaria é uma iniciativa de promoção e inclusão de jovens através da formação sobre os valores do cooperativismo solidário, inclusão econômica e produtiva do público junto as cooperativas solidárias de Minas, estimular o processo de sucessão familiar e de lideranças no espaço tradicional que estamos inseridos e, por fim, garantir ao jovem que os seus direitos sejam cumpridos e ampliados junto a sociedade e ao poder público.

A Secretaria de Juventude da UNICAFES MG é um instrumento de transformação local e estadual com promoção de um desenvolvimento com foco nas pessoas e no ambiente. Isso só é possível com iniciativas comuns e o apoio de organizações que acreditem no cooperativismo solidário como ferramenta para um desenvolvimento justo e sustentável.



PARCERIAS DO PECSOL EM MINAS GERAIS

Rafaela Domiciano da Silva
Educadora do PECSOL em Minas Gerais

A Federação UNICAFES Minas em parceria com a COOPAF Fervedouro desenvolveu nos cursos PECSOL ações de capacitação em gestão, governança buscando fortalecer a parte comercial e a viabilidade dos negócios das cooperativas da Agricultura Familiar.

Atualmente a Federação tem buscado várias parcerias para fortalecer a organização produtiva, agroindustrialização e acesso aos mercados com atos de intercooperação integrados no Estado.

A Federação poderá levar a agricultura familiar mineira a um patamar jamais imaginado, colocando o produto da terra no prato. No entanto é muito importante nossas cooperativas filiadas estarem integradas a este processo, para que possam se sentir representadas e fomentar a produção, organização e o aprimoramento da gestão e governança.

Por meio da implantação de um mercado – shopping da Agricultura Familiar no centro de Belo Horizonte, com espaço para vários espaços, lojas de comercialização dos produtos alimentícios, destilados, especiarias e artesanatos produzidos pelas coope-

rativas filiadas.

Para fortalecer as cooperativas a UNICAFES já possui parcerias com EMATER, FETAEMG, SEDA, SEEDIF ampliando a força produtiva e econômica deste segmento, fortalecendo a autonomia e a força das cooperativas da Agricultura Familiar.

Recentemente a UNICAFES junto com as cooperativas também avança na construção de parceria com a Fundação DOIMO, com a finalidade de desenvolver ações conjuntas para organização econômica e comercialização dos produtos advindos da agricultura familiar do Estado de Minas Gerais, por meio da implantação de mercado que contemple a exposição permanente de produtos da Agricultura Familiar.

No Estado as cooperativas também são fortalecidas pela parceria com TRIAS/DGD, organização que propicia a realização de serviços de assessoramento em mercados, captação, representação e juventude, apoiando a organização da Federação no Estado.

Para fortalecer a inovação nas cooperativas recentemente a

UNICAFES promoveu seminário de energia renovável para a Agricultura Familiar, com discussões sobre este tema que é tão atual e tão necessário para a preservação do nosso planeta. Essas ações destacam a importância da capacitação e do protagonismo social no Estado de Minas Gerais.

No Brasil o Sistema UNICAFES já constituiu Federações em vários Estados da região sul, sudoeste, centro oeste, nordeste e norte do País. O estado do Paraná foi pioneiro na transição do formato associativo para federativo, com a criação da Federação UNICAFES no ano de 2011, buscando fortalecer a representação e ampliar o portfólio de serviços oferecido às filiadas.

Para constituir uma federação o Estado necessita adesão de no mínimo 3 cooperativas e com a constituição de 3 federações já é possível a constituição de uma Confederação Nacional. Na fase atual já existem 7 Federações UNICAFES constituídas, oportunizando à UNICAFES Nacional a oportunidade de também aderir a este formato organizativo.

Em Minas Gerais, a UNICAFES se prepara para fornecer serviços de contabilidade,

de, gestão, marketing e comercialização dos produtos das filiadas, buscando assim ganhar em escala, logística e preço. Em médio prazo também se estrutura a construção de polos regionais de agroindustrialização, ampliando articulação em redes para beneficiar a produção de maneira coletiva, agregando mais valor aos produtos da Agricultura Familiar mineira.

No Estado o PECSOL tem o importante papel de facilitar o aprimoramento da organização, gestão, governança e comercialização das cooperativas. Essa formação ampliará a organicidade entre as cooperativas e fortalecerá a intercooperação no Sistema UNICAFES possibilitando maior representatividade interna, potencializando a defesa de políticas e programas para o fortalecimento do Agricultura Familiar.

A consolidação do cooperativismo é fundamental para promoção do desenvolvimento das diversas regiões brasileiras. A ação organizativa promove o crescimento social e econômico dos pequenos municípios, oportunizando maior protagonismo aos associados e as comunidades que interagem e participam deste segmento organizativo.



LUGAR DE MULHER E JOVEM É NO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

Kelly Santiago Oliveira
Educadora do PECSOL na Bahia

Durante muitos anos as mulheres e os jovens foram invisibilidades não somente no cooperativismo, mas na sociedade como um todo, ficando sempre a sombra dos homens mais velhos, que dominavam as ações, as direções e as decisões das cooperativas.

Uma das premissas do PECSOL na Bahia se constituiu com base na ampla participação de jovens e mulheres, tendo sua turma piloto composta por 50% da turma formada por mulheres, trazendo todo o protagonismo das baianas e 30% da turma formada por jovens que abriram caminhos para a energia, perseverança e luta da juventude por espaço dentro do cooperativismo.

Durante todos os módulos as temáticas de gênero e geração orientavam as discussões, apontando estratégias para envolver ainda mais os jovens e as mulheres nos espaços de poder; dentre eles, nas direções das cooperativas.

Falar sobre a participação dos jovens e das mulheres vai muito além de um debate conteudista, nosso intuito é alavancar e dar cor a essa

discussão tão fundamental para a consolidação de um cooperativismo com equidade.

Segundo a educanda Lucivane Santos, da COOPERFATIMA, “com certeza queremos incluir ainda os jovens e as mulheres na nossa cooperativa, é um desafio pra gente, estamos trabalhando pra chegar nesse objetivo de inclusão depois do curso.” É importante ressaltar que a UNICAFES BA já vem desenvolvendo um trabalho de inclusão de gênero e geração desde a primeira turma do PECSOL, no ano de 2013, inclusive a educadora Kelly Santiago é fruto desse trabalho de inclusão da juventude, como explicita: “Me sinto no dever de motivar sempre essa participação, visto que, fui educanda da primeira turma do PECSOL, e após o curso minha paixão pelo movimento social do Cooperativismo se consolidou, e hoje, tenho muito orgulho de estar assumindo o lugar de educadora e contribuir para que os jovens e mulheres da minha turma se empoderem ainda mais!”

Iara Andrade, diretora presidente da UNICAFES BA e Secretária de Mulheres da UNICAFES Nacional, aponta a importância da participação

das mulheres nessa turma piloto, “nós vimos aí as mulheres, representantes das cooperativas participando, trocando experiências, aprendendo. Um dos objetivos nossos partiu de estar trabalhando o empoderamento das mulheres e então o PECSOL nesse primeiro momento começou a cumprir esse papel de fazer a formação para o empoderamento, qualificando as mulheres para poder assumir a gestão da cooperativa, não somente ficar na base produtiva.”

Segundo o educando Givaldo Souza, da ASCOOB SISAL, a “inclusão de jovens e mulheres, é um dos maiores desafios do cooperativismo no Brasil, uma vez que este para ser considerado instrumento de desenvolvimento, é preciso tornar-se um movimento cada vez mais inclusivo para as minorias, é preciso romper com o paternalismo ainda presente e criar instrumentos para maior compreensão de que o desenvolvimento perpassa pela juventude, e pelo empoderamento das mulheres”.

Dessa forma, podemos afirmar que a turma piloto do PECSOL trouxe empoderamento, autonomia e fortaleceu a participação dos jovens e das mulheres nos processos cooperativistas, principalmente, por ter dado a oportunidade ao jovens assumirem as formações, como no caso da Educadora e de um dos colaboradores, estudante de Marketing, que explicitou “me sinto muito feliz, enquanto jovem e estudante de Marketing e Designer, por estar contribuindo para a formação dos participantes, em temáticas tão importantes como as de Marketing Social e a Identidade Visual das Cooperativas”.

Buscamos construir um cooperativismo inclusivo, escrito por muitas mãos e trilhando os caminhos da equidade, solidariedade e justiça social. Esse processo tem ajudado a multiplicar as ações junto as cooperativas, ampliando o potencial de criação e internalização do conhecimento, fortalecendo assim, novas formas de aprimoramento organizacional junto à Agricultura Familiar do Estado.

A turma piloto do PECSOL na Bahia trouxe empoderamento, autonomia e fortaleceu a participação dos jovens e das mulheres nos processos cooperativistas, principalmente, por ter dado a oportunidade ao jovens assumirem as formações.



FORTALECIMENTO DA GESTÃO E GOVERNANÇA DAS COOPERATIVAS DA BAHIA

Kelly Santiago Oliveira
Educadora do PECSOL na Bahia

 PECSOL no estado da Bahia buscou envolver os ramos cooperativistas, os diferentes níveis organizacionais, as diferentes experiências do cooperativismo solidário e principalmente, buscou envolver os estudantes de Gestão de Cooperativas do Instituto Federal de Ciências e Tecnologias – IF BAIANO. Partindo da convicção política defendida pela UNICAFES BA, no que se refere ao fortalecimento cooperativo, cultural, econômico e social dos diversos agentes sociais envolvidos em processos de mudança, o PECSOL alavancou e fortaleceu as cooperativas.

Segundo Renata Rezende, convidada para discutir sobre metodologias participativas, “o PECSOL é uma oportunidade não apenas formativa, mas intercooperativa. Possibilita com que cooperativas que já atuam há anos em seus diferentes ramos percebam a importância da educação enquanto princípio de mudança e ressignificação. A possibilidade de partilha das experiências inter territoriais, torna o PECSOL um canal de fortalecimento das relações cooperativistas”.

Os conteúdos abordados respeitaram os saberes tradicionalmente construídos, e incorporaram-se aos saberes científicos, trazendo a educação cooperativista como um meio de transformação social. Segundo Abraão Carneiro, da COOPERGAMA “Várias dúvidas foram esclarecidas referente aos tributos, passei a ter uma visão diferente sobre Cooperativismo, melhorei meus conhecimentos sobre gestão da cooperativa, aprendi a melhorar o marketing dos produtos.” Para tanto, buscamos utilizar uma metodologia participativa, onde os educandos aprenderam com as suas próprias experiências e ainda contribuíram para que os estudantes de gestão de cooperativas pudessem compreender ainda mais sobre o seu campo profissional.

Para Leticia Fernandes, servidora do IF BAIANO, “foi interessante ver a participação e interesse dos alunos, tanto os vinham acompanhando o curso quanto os do IF, e aí eu já aproveito para falar da importância dessa parceria porque eles já acabam tendo esse contato com a realidade, vendo a importância de estudar os desafios atuais, o que que



Momentos de multiplicação da formação na Cooperativa

eles já podem estar desenvolvendo em termo de ciência para sanar alguns desafios que são persistentes na área.”

Partindo dessa premissa, de entrelace entre os saberes científicos e os conhecimentos tradicionais, estamos buscando a parceria com o Instituto Federal, para além da certificação das turmas, estamos construindo laboratórios vivos com as cooperativas.

Em relação aos resultados concretos que o Curso tem trazido para as cooperativas, Janete Santos, da COOPAMA, “(...) a formação traz informações validas pra nossa cooperativa, pra base mesmo, a gente consegue passar pra nossos cooperados, nossos dirigentes, e que isso faz com que mude mais a gestão da cooperativa trazendo resultados positivos”.

Nas multiplicações as cooperativas levavam para a base cooperada e para as comunidades os conteúdos trabalhados, construindo de forma coletiva conhecimentos

que irão transformar a realidade de muitas cooperativas no estado da Bahia. Segundo Anilvia Pereira, da COOAMA, as multiplicações são importantes “pois nos faz cumprir o papel de passar informações para os cooperados e diretores, e juntos tomar decisões coletivas, também é um momento que nos dedicamos mais, compartilhar com os cooperados o que aprendemos junto com os colegas e a equipe do programa, também a maneira de utilizar ferramentas ou estratégias diferentes, pra nos avaliar e avaliar o perfil da cooperativa, identificando no que podemos melhorar, a partir da utilização dessas ferramentas”.

Portanto podemos concluir que o PECSOL trouxe resultados significativos para fortalecer as cooperativas do estado da Bahia, contribuindo para a consolidação de um projeto de sociedade mais justa e cooperativa. A construção dos processos de parceria foram fundamentais para especializar a forma de organização e qualificar novas estratégias de capacitação dos diretores participantes.

PECSOL FORTALECE AS COOPERATIVAS NO MATO GROSSO DO SUL

Rosane Bastos

Educadora do PECSOL no Mato Grosso do Sul

No Estado do Mato Grosso do Sul participaram do PECSOL as cooperativas, ORGANOCOOP, COONDAF, COOPVERDE, COOPERANA, COOPRAN, COOPERAPOMS e a Central de Comercialização de Economia Solidária, destacando-se parcerias na construção e execução dos cursos com a Secretaria de Agricultura Familiar (SEAD/DFDA/MS), com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFM), com a Superintendência de Alimentação Escolar (SUALE), com o Fórum Estadual de Economia Solidária e com outros atores regionais que ajudaram a desenvolver inovações para fortalecer as cooperativas do Estado.

As temáticas trabalharam oportunidades de inovação na gestão, governança, mercados e inclusão no Cooperativismo Solidário. Também elencaram desafios e mudanças necessárias no comportamento das mesmas com relação a gestão, comunicação, identidade, tecnologias, que carecem de aprimoramento organizacional para que as iniciativas locais continuem avançando na construção da sustentabilidade social dos seus cooperados.

Mostra-se como uma ação importante dos cursos o processo de articulação, trocas, encontros, planejamento conjunto das cooperativas, iniciativas concretas que estabeleceram novas possibilidades de organização, produção, comercialização e divulgação de suas ações no cooperativismo solidário, proporcionaram inúmeros momentos de conhecimento, interação e integração, articulação, divulgação das ações realizadas pelas cooperativas participantes.

Esse conjunto de atividades tem contribuindo para aproximação dos educandos, com intensa troca de experiências nos campos da governança e gestão de cooperativas, nos aspectos organizacional, financeira, políticas públicas, controle social, comunicação, marco regulatório, logística, mercado, comercialização marketing e tanto outros aspectos de relevância para o fortalecimento do cooperativismo solidário no MS, identificando desafios e avanços comuns, produzindo um movimento positivo tanto nos cursos quanto nas multiplicações, onde, para além dos conceitos trabalhados nos cursos, os grupos têm avançado para tratar de inúmeras pontos internos das cooperativas.

ALUNOS DO PECSOL PARTICIPAM DE FEIRA DE TECNOLOGIAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR

As cooperativas participantes do PECSOL buscam o permanente fortalecimento da produção orgânica como uma estratégia de diversificação e sustentabilidade produtiva e ambiental. Numa das ações de multiplicação os diretores participaram da TECNOFAM - Feira de Tecnologias e Conhecimentos para Agricultura Familiar, o maior evento em agricultura familiar do estado de Mato Grosso do Sul. Uma realização conjunta entre EMBRAPA e o Governo do Estado.

A feira é um evento voltado para a agricultura familiar, que visa oportunizar aos agricultores familiares o contato com soluções tecnológicas, com enfoque na sustentabilidade da produção agropecuária; apresentar alternativas tecnológicas e arranjos de sistemas de produção, promover a troca de experiências e conhecimentos a partir de diferentes dinâmicas em transferência de tecnologias.

Dentre as atividades na programação do 2º módulo, foi realizado um intercâmbio, entre as cooperativas, com uma visita a Central de Comercialização da Cooperativa da Associação dos Produtores de Orgânicos de Mato Grosso do Sul – COOPERAPOMS, uma das cooperativas participantes do PECSOL/MS. O grupo foi recebido pela diretoria da cooperativa, que fez um relato de sua trajetória, incluindo o seu pioneirismo na produção de orgânicos na região da Grande Dourados no MS.



Neste 2º módulo do curso foi desenvolvido o tema Controle Social com presença da UNICAFES/SC, que socializou experiência organizacional, trazendo informações acerca da UNICAFES, das redes de comercialização da proposta dos circuitos curtos e médios em andamento na região sul, motivando os participantes a estabelecer e fortalecer as redes de conhecimentos, para trocas de experiências e realização de agendas comuns; criar um processo sistêmico de controle social na sua cooperativa; melhorar a comunicação interna e externamente, fazer melhor uso das tecnologias disponíveis; criar iniciativas de assessoria técnica e social, nas cooperativas onde os diretores mantenham contato com maior frequência junto aos associados.

O contato com tecnologias e inovações organizativas motivou os diretores no fortalecimento das ações de multiplicação junto às cooperativas locais, sendo este um momento fundamental para fortalecer as ações do PECSOL no Estado.

PROTAGONISMO SOCIAL – UM POTENCIAL DO COOPERATIVISMO

Alcidir Mazutti Zanco

Orientações do PECSOL

A UNICAFES tem como missão “Tornar o cooperativismo instrumento popular de desenvolvimento local sustentável e solidário, articulando iniciativas econômicas que ampliem as oportunidades de trabalho, renda, produção de alimentos e melhoria de qualidade de vida com foco, social, político, cultural e econômico”. A educação cooperativa é a diretriz estratégica que fundamenta as ações de desenvolvimento econômico deste modelo de organização.

O processo educativo no cooperativismo possui caráter emancipatório, pelo qual se busca aumentar as capacidades e o grau de empoderamento dos sócios, com fomento as diferentes necessidades do ser humano: aspectos sociais, culturais e econômicos, estimulando sua participação ativa e despertando sua capacidade de análise e de reflexão crítica diante dos cenários e desafios.

Para qualificação deste processo destaca-se a necessidade de parcerias com Universidades, para que à temática do Cooperativismo e Economia Solidária possa ser aborda-

da de forma qualificada, visando estimular novas formas de convivência e organização sustentável destes empreendimentos.

Neste sentido, se faz importante a articulação com os espaços de ensino para implantação de diretrizes de educação, contextualizada manifestações expressões da cultura, do mundo e do universo da Agricultura Familiar e Economia Solidária, garantindo ainda o reconhecimento formal e a certificação dos participantes dos cursos.

O Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL, tem como objetivo realizar ações de educação e formação cooperativista para qualificação da gestão/governança das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Sistema UNICAFES, integrando estratégias institucionais de educação, finanças, mercados e serviços, buscando fortalecer o Cooperativismo Solidária.

Os cursos foram organizados com foco na criação e gestão do conhecimento junto as pessoas e as

ma, prevendo utilização de material pedagógico escrito e visual, com cursos presenciais e multiplicação, aplicação dos conteúdos nas cooperativas, buscando ampliar a apreensão e internalização das temáticas estudadas “nos diretores, com as, e nas cooperativas”.

Para que as temáticas dos cursos possam ser multiplicadas o conhecimento criado necessita ser justificado, na qual a organização determina se o mesmo atingiu as expectativas previstas em seus desafios.

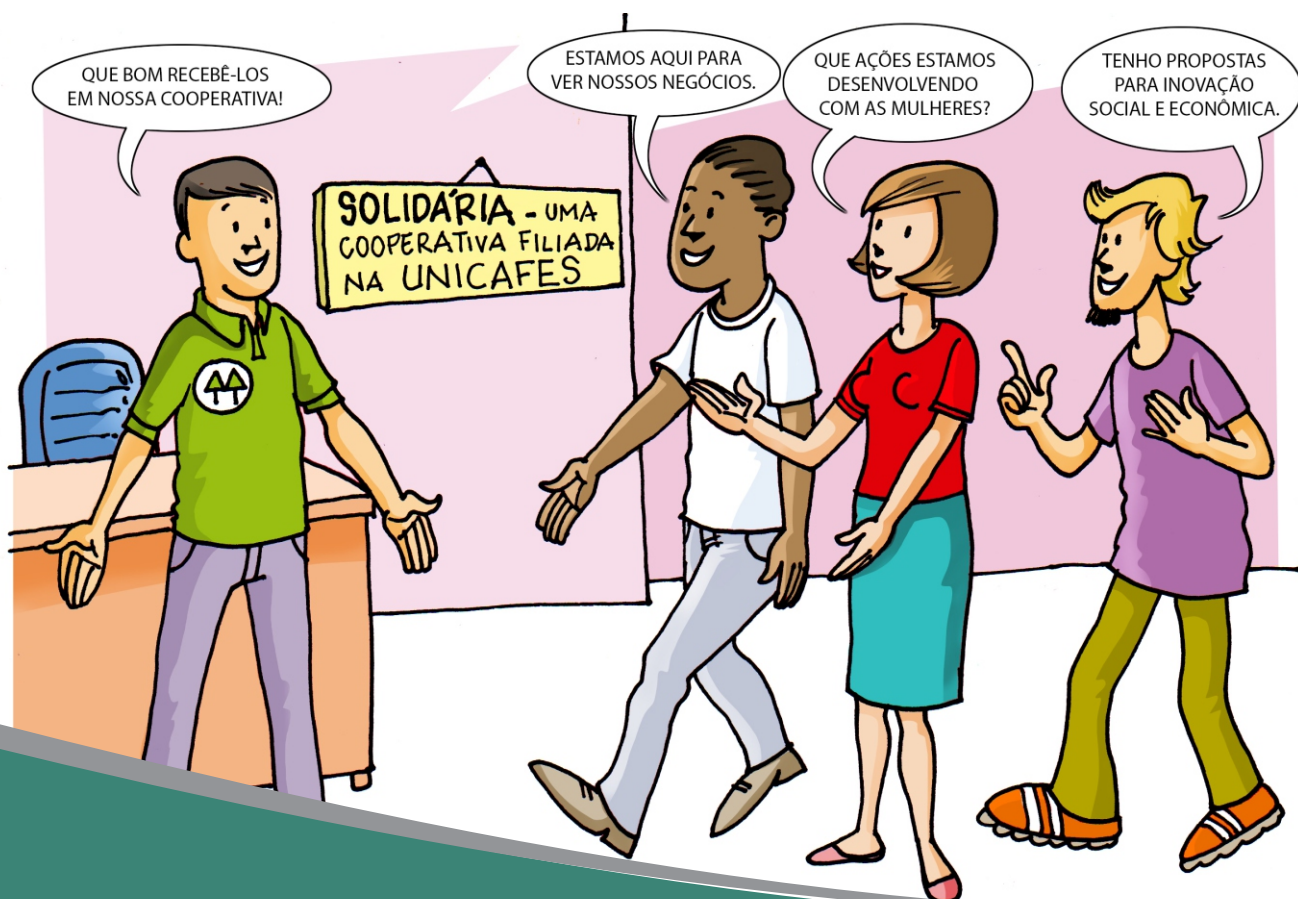
Os conceitos são convertidos em ações concretas postas em práticas nas cooperativas, que podem assumir a forma com o desenvolvimento de um produto concreto ou um mecanismo operacional no caso de inovações abstratas. A função da cooperativa no processo de multiplicação do conhecimento é fornecer condições ambientais, sociais e tecnológicas que viabilizem a multiplicação do conhecimento em nível organizacional.

Na multiplicação, acontece a passagem do conhecimento teórico para o prático aplicado na vida das cooperativas, que deve ser incorporado na estrutura de forma orgânica, com inovações no campo da organização, gestão, governança e mercados.

O PECSOL é fortemente vinculado ao “aprender fazendo”, no qual o conhecimento é aplicado e utilizado em ações concretas nas cooperativas. Esse processo demanda abertura, confiança, transparência, compromisso e interesse com o aprimoramento das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Destacamos a sequência de ações para facilitar a compreensão do Programa:

1º NECSOL - Os Estados são desafiados a construir um Núcleo de Educação do Cooperativismo Solidário – NECSOL, com participação de Secretaria de formação de Sindicatos, ONGs, Universidades, parceiros que possam ajudar em ações educativas. Este núcleo orientará os cursos, acompanhará a execução e avalia os resultados;

2º PECSOL - As lideranças são desafiadas a contruir um PECSOL Estadual, com diretrizes e resolução formativas que orientem ações a serem praticadas pelas cooperativas. Este programa necessita orientar as ações sociais e econômicas das filiadas, sendo pauta permanente de capacitação dos diretores e associados;



3º SGC - As cooperativas são desafiadas a implantar um Sistema de Gestão do Conhecimento – SGC, buscando criar, avaliar e gestar o conhecimento praticado. Esse processo ao ser realizado gerará um currículo social e institucional, mostrando os avanços das cooperativas e dos sócios;

4º CURSOS - Com estas ações realizadas os cursos são vinculados ao aprimoramento de problemas concretos enfrentados nas cooperativas, com momentos de estudo e prática, aulas e multiplicação.

5º MULTIPLICAÇÃO – A multiplicação faz parte dos cursos, mas para ampliar o reconhecimento e importância deste processo para internalização do conhecimento, consideramos que a esta fase é fundamental para aumentar a força do programa diante da necessidade de aprimoramento das cooperativas.

O Cooperativismo tem como princípio a

educação cooperativista. Algumas cooperativas até possuem dificuldades na realização de ações permanentes de educação e capacitação dos seus diretores, assessores e sócios, mas alguns ramos realizam esta ação com intensidade. Fato confirmado é que todos os ramos deste cooperativismo enfrentam dificuldades em qualificar o empoderamento social dos associados para o processo de gestão e governança. Este fato solicita inovações na forma de organizar a gestão do conhecimento nas cooperativas.

Estas revistas terão como missão ajudar com reflexões que ajudem a construir soluções para esse desafio. Apostamos na autogestão, na participação e no controle social, por isso precisamos construir inovações para ativar a dádiva cooperativista presente nas pessoas, o espírito empreendedor do Agricultor (a) Familiar, para que as organizações constituídas por estas pessoas continuem sendo delas, com elas e para elas. Esse processo demanda confiança e investimento no protagonismo social.



COOPERATISMO SOLIDÁRIO:
DESENVOLVIMENTO REALIZADO
COM PROTAGONISMO SOCIAL.

